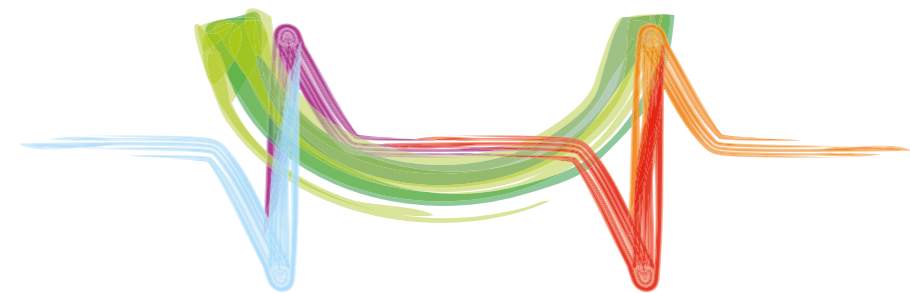




sinais vitais
FLORIANÓPOLIS

CHECKUP 2015



sinais vitais
FLORIANÓPOLIS

CHECKUP 2015

REALIZAÇÃO:

ICOM – Instituto Comunitário Grande Florianópolis

APOIO:

IAF - Inter American Foundation
Pedra Branca Cidade Criativa
WOA Empreendimentos Imobiliários
Portobello
Asas Inc.

PARCEIROS:

Community Foundations of Canada
Grupo RBS

CORREALIZAÇÃO

Projeto Observatório Floripa Cidadã - DAP/ESAG/UDESC
Valério Alécio Turnes
Paula Chies Schommer
Luiza Stein da Silva
Josiani Lúcia Pinho

PROJETO GRÁFICO, CAPA E DIAGRAMAÇÃO: Ana Sofia Carreço de Oliveira

EDIÇÃO E REDAÇÃO: Ana Carolina Paci

REVISÃO DE CONTEÚDO: Anderson Giovani da Silva

PRODUÇÃO: Carine Bergmann

FOTOS: Diário Catarinense

FOTO DE CAPA: Felipe Carneiro

TIRAGEM: 500

GRÁFICA: Open Brasil Graf

Florianópolis, 21 de março de 2016.



CHECKUP 2015

COMISSÃO TÉCNICA

ORGANIZAÇÕES

REPRESENTANTES

Associação dos Ciclousoários da Grande Florianópolis - Viaciclo	Luis Antônio Peters
Caminhada Jane Jacobs Floripa/ Laboratório Cidade e Sociedade	Gustavo Pires de Andrade Neto
Casa da Criança Morro da Penitenciária	Gilson Rogério Morais
Conselho Municipal de Educação - CME Florianópolis	Vanio Ferreira
Conselho Municipal de Saúde	Carmem Mary de Souza Souto
Gerência de Governo da Caixa em Florianópolis	Beatriz Kauduinski Cardoso
Guarda Municipal de Florianópolis	Franco J. Buss
Guarda Municipal de Florianópolis	Thais Marques da Silva
Mob Floripa	Claudia Siervi
Movimento Ilha Verde	Lúcio Dias da Silva Filho
Polícia Militar	Coronel Araújo Gomes
Pós-Graduação em Urbanismo, História e Arquitetura da Cidade - UFSC/ Vereador	Lino Fernandes Peres
Rede Vida no Trânsito	Leandro Garcia
Secretaria de Estado da Justiça e Cidadania	Maria Elisa de Caro
Secretaria Municipal Assistência Social	Káthia Terezinha Müller, Cristina G. dos Santos
Secretaria Municipal Educação	Prof. Rodolfo Pinto da Luz, Luciana Bittencourt
Secretaria Municipal Saúde	Leandro Garcia
Secretaria Municipal Saúde Gerência de Inteligência da Informação	Lucas Alexandre Pedebôs
Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC	Lourival José Martins Filho
Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC	Paula Chies Schommer
EpiFloripa - UFSC	Eleonora D'Orsi
Vereador	Pedro Silvestre
Vigilância Epidemiológica	Ana Cristina Vidor

COLABORARAM

ORGANIZAÇÕES

REPRESENTANTES

Associação Comercial e Industrial de Florianópolis - ACIF	Patricia Valerio de Freitas
Instituto Comunitário Grande Florianópolis - ICOM	Aline Venturi
Instituto Comunitário Grande Florianópolis - ICOM	Agatha Gonsalves
Iniciativa para Inovação na Educação Brasileira - IIEB	Lucia Dellagnelo
Instituto Comunitário Grande Florianópolis - ICOM	Jaques Suchodolski
Instituto Vilson Groh - IVG	Willian Narzetti
RBS TV	Luciana Correa
Superintendência de Desenvolvimento da Região Metropolitana de Florianópolis - Suderf	Guilherme Medeiros
Diário Catarinense	Diogo Vargas

UM PANORAMA DA NOSSA cidade

O Sinais Vitais 2015 reafirma seu objetivo: oferecer um panorama de Florianópolis e estimular reflexões para a melhoria da qualidade de vida da população como um todo. Nesta edição, os dados estão divididos em cinco eixos: segurança, mobilidade, saúde, educação e desenvolvimento urbano.

Os indicadores foram coletados, sobretudo, em órgãos públicos. Alguns não estão atualizados ou mesmo disponíveis, o que também nos mostra que devemos pressionar mais por essas informações. Afinal, a partir delas podemos saber onde estamos e projetar o futuro.

Evitamos fazer muitas análises e traba-

lhamos a partir de dados fidedignos e disponíveis. Procuramos apresentar um retrato equilibrado e motivador tanto pelo que conquistamos para a cidade, como pelos desafios que se apresentam.

*Boa Leitura,
e sigamos conhecendo
e trabalhando por Florianópolis!*

A METODOLOGIA

A metodologia utilizada para elaboração dos relatórios Sinais Vitais é inspirada no projeto Vital Signs, desenvolvido pela Community Foundations of Canadá. Essa metodologia se propõe a fazer uma análise contextualizada a partir de indicadores já disponíveis em bases de dados de institutos de pesquisa.

Busca-se que as informações sobre a comunidade sejam disponibilizadas de forma sim-

ples, compreensível e acessível para todos.

Para o Sinais Vitais 2015, buscamos indicadores junto a secretarias municipais e estaduais, site da prefeitura e sites de órgãos reguladores, além de instituições de pesquisa e avaliação no Brasil. Também levantamos informações a partir da troca de e-mails com responsáveis por banco de dados do município de Florianópolis.

QUEM SOMOS



O ICOM - Instituto Comunitário Grande Florianópolis, nasceu há 10 anos para unir pessoas, empresas e organizações para o desenvolvimento comunitário da região. São três eixos de trabalho: Investimento social na comunidade ajudando empresas e pessoas que contribuem doando de forma transformadora; Apoio técnico e financeiro a ONGs; e Produção e Disseminação do Conhecimento, onde entra o Sinais Vitais.

Saiba mais sobre nosso trabalho e contribua com a comunidade doando para o ICOM: icomfloripa.org.br.

O Observatório Floripa Cidadã é um programa de extensão da Udesc Esag que tem por objetivo contribuir para o exercício da cidadania e a tomada de decisão sobre o desenvolvimento da nossa cidade. Em 2012, participou da elaboração do relatório Desafios de Florianópolis, apresentado aos candidatos à prefeitura. Em 2013, acompanhou a aprovação da Lei do Plano de Metas pela Câmara de Vereadores e a elaboração do Plano de Metas para a gestão 2013-2016 da Prefeitura, juntamente com mais de 60 organizações que integram o **Flo-ripa Te Quero Bem**.

Veja mais: esag.udesc.br



FOTO FELIPE CARNEIRO, DIÁRIO CATARINENSE

SUMÁRIO

Contexto da Cidade

Crescimento populacional acelerado, atração diária e sazonal de pessoas e população jovem marcam a cidade.

Atração diária e sazonal de pessoas.....	p. 8
Economia desacelerada, mas em crescimento.....	p.9

Segurança

Nossos indicadores são bons se comparados à média nacional, mas há muito a avançar. Ainda mais porque os problemas são maiores em certas áreas da cidade.

Mais mortes no trânsito que homicídios.....	p. 10
Perfil de autores e vítimas de crimes violentos.....	p. 12
Iniciativa que dá certo: Vizinho Solidário.....	p. 15

Mobilidade

No município, trânsito mata mais que homicídios. É preciso investir em segurança no trânsito, em uma melhor distribuição entre os modais e no aumento da qualidade do transporte coletivo.

Por que preferimos ir de carro?.....	p. 16
Trânsito nas pontes.....	p. 22
Iniciativa que dá certo: Rede Vida no Trânsito.....	p. 22

Saúde

Nos últimos anos, os indicadores variaram pouco. Destaque para o programa de prevenção da Família, com cobertura de quase 100% e melhor avaliação nacional em comparação a outras capitais.

Panorama geral da Saúde.....	p. 24
Crianças.....	p. 28
Hábitos da População.....	p. 30
Anos Potenciais de Vida Perdida.....	p. 32
Iniciativa que dá certo: Atenção à Saúde Primária.....	p. 33

Educação

Ocupamos os primeiros lugares em rankings nacionais, mas o Brasil está nas últimas posições de rankings internacionais. O momento é desafiador, especialmente para os jovens no Ensino Médio.

Qualidade do ensino.....	p. 34
Iniciativa que dá certo: Creche municipal Hassis.....	p. 35
Recursos do município aplicados em Educação.....	p. 37

Desenvolvimento Urbano

Apesar de ser uma capital com indicadores que denotam uma boa qualidade de vida, a infraestrutura da cidade é precária.

Mais de 150 mil moradores residem em áreas sem calçadas apropriadas.....	p. 42
Balneabilidade das praias.....	p. 48
Planejamento da cidade.....	p. 50
Iniciativa que dá certo: Revitalização da Rua Vidal Ramos.....	p. 53

Desafios FTQB	p. 54
---------------------	-------

Conclusão	p. 60
-----------------	-------

CONTEXTO DA CIDADE

FLORIANÓPOLIS: QUEM SOMOS E ONDE ESTAMOS?

Qualidade de vida, natureza, um ambiente empreendedor e universidades são alguns dos principais motivos que atraem tantas pessoas para Florianópolis.

O crescimento demográfico da cidade é ace-

lerado, e ainda há um movimento diário de pessoas que trabalham ou estudam, mas não moram na capital. No verão, milhares de turistas brasileiros e estrangeiros visitam e se tornam moradores temporários do município.

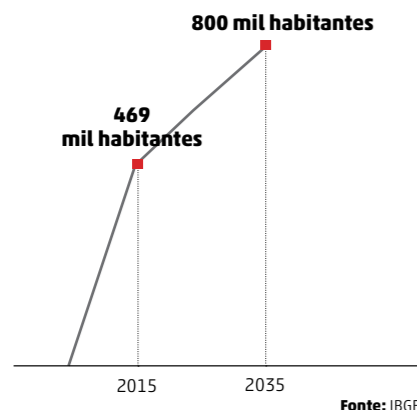


FOTO CHARLES GUERRA, DIÁRIO CATARINENSE

CRESCIMENTO DEMOGRÁFICO ACELERADO

Entre 2008 e 2014, a cidade cresceu em média 2,8% ao ano, recebendo cerca de 40 mil novos habitantes. Ao todo, já somos 469 mil, conforme estimativa do IBGE.

Segundo o plano diretor de Florianópolis, a estimativa para 2035 é de 800 mil moradores.



Fonte: IBGE

MANEZHINHOS DE CORAÇÃO

Pouco mais da metade da população da cidade, 51,70% segundo o Censo 2010, é formada por pessoas que não são naturais do município mas que aqui constroem sua vida.

ATRAÇÃO DIÁRIA E SAZONAL DE PESSOAS

Florianópolis é um polo regional que atrai cerca de 120 mil pessoas todos os dias. Apesar de não morarem na cidade, elas utilizam a infraestrutura básica, como saneamento, transporte, energia e serviços em geral, que acabam ficando sobrecarregados.

Também há aumentos sazonais significativos causados pelo turismo, especialmente no verão.

ECONOMIA DESACELERADA, MAS EM CRESCIMENTO

Grande parte dos empregos formais de Florianópolis está concentrada nos setores de serviços, comércio e administração pública.

Nos últimos anos, o Produto Interno Bruto Municipal (PIB) cresceu em função da economia local. Entretanto, isso não ocorreu no mesmo ritmo de crescimento da população, o que influencia para que o PIB por habitante tenha aumentado em menor proporção quando comparado com o PIB por habitante do Estado.

Florianópolis é a única capital brasileira que não lidera o ranking do PIB em seu Estado. Segundo pesquisa do IBGE, referente ao ano de 2012, o município ficou com o terceiro lugar, ao contribuir com 7,1% para o PIB estadual (atrás de Itajaí com 11,1% e Joinville com 10,3%).

Entretanto, Florianópolis apresenta índices relevantes de informalidade nas relações econômicas (dados da PNAD/IBGE e do Ministério do Trabalho e Emprego - MTE permitem estimar um percentual de 25%). Assim, boa parte da produção e geração de renda não é captada pelas estatísticas oficiais.

As principais atividades econômicas do município são comércio, turismo (que se destaca pelo número de empregos gerados), construção civil, indústria da transformação, vestuário e tecnologia, essa última se destaca pela grande evolução no número de empresas e por um crescimento de cerca de 20% ao ano segundo a Associação Catarinense de Tecnologia - ACATE.

◆ EMPREGO FORMAL

De 2010 a 2014, foram criados 34.559 novos postos de trabalho no município. Estima-se que 288.502 pessoas possuem carteira assinada (RAIS 2014).

◆ SALÁRIO DOS MORADORES

De acordo com o Censo 2010, a renda por morador em 21,82% dos domicílios é de menos de um salário mínimo. Em contrapartida, em 20,22% dos domicílios a renda por morador é de mais de cinco salários mínimos.

POPULAÇÃO JOVEM

O grande fluxo de jovens, atraídos pelas boas universidades, provoca o aumento da participação da faixa etária acima de 20 anos na composição geral da população. Com isso, há uma demanda crescente por serviços, infraestrutura e atividades próprias desse grupo etário.

NÍVEL DE ESCOLARIDADE SUPERIOR À MÉDIA NACIONAL

Cerca de 24,18% da população possui ensino superior completo, segundo o Censo 2010. A média nacional é de 7,9%, e a estadual de 9,7%.

BOLSA FAMÍLIA

No total, 6.193 famílias são beneficiárias do Programa Bolsa Família. Esse número aumentou 10% entre os meses de dezembro de 2010 e julho de 2015 (IPEA DATA, 2015).

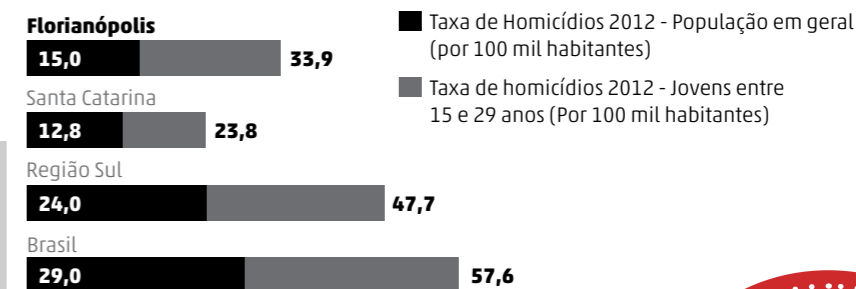
REGIÕES DE BAIXA INFRAESTRUTURA E QUALIDADE DE VIDA

No Censo 2010, o IBGE apontou 13 áreas com condições precárias de infraestrutura e serviços públicos em Florianópolis. Nessas regiões, vivem em situação de risco 17.573 pessoas.

SEGURANÇA

Florianópolis ainda é uma cidade segura?

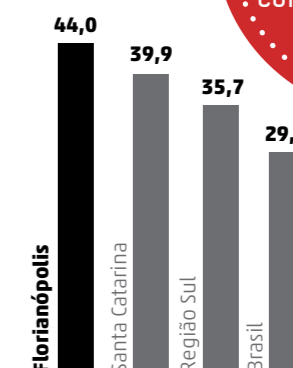
MAIS MORTES NO TRÂNSITO QUE HOMÍCIDIOS RELAÇÃO COM INDICADORES ESTADUAIS E NACIONAIS



Fonte: Mapa da Violência 2014

TAXA DE ÓBITOS POR ACIDENTE DE TRANSPORTE - JOVENS ENTRE 15 E 29 ANOS (POR 100 MIL HABITANTES)

A juventude de Florianópolis é posta e se coloca em risco no trânsito. Os acidentes de trânsito são responsáveis pela morte de 44 jovens entre 15 e 29 anos a cada 100 mil habitantes, superando a taxa de mortes por homicídio.



Fonte: Mapa da Violência 2014

A questão do trânsito também é um desafio na Mobilidade e na Saúde, conforme veremos nas páginas 16 e 32.

Florianópolis é conhecida pela qualidade de vida conquistada pela população. Um dos aspectos fundamentais para a manutenção e avanço dessa qualidade é a segurança, cujos índices são relativamente bons quando observados no contexto brasileiro.

Entretanto, a atenção precisa ser constante. As experiências dos Conselhos de Segurança (CONSEG) e projetos como o "Vizinho Solidário" mostram que a colaboração entre a população e os órgãos de segurança é uma saída efetiva no combate à violência. As principais preocupações são os homicídios, os crimes sexuais, os furtos e roubos, e cha-

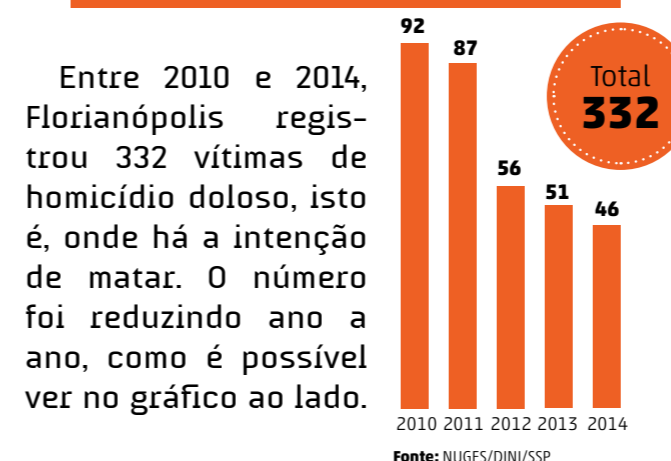
ma a atenção o baixo percentual de procedimentos instaurados em relação ao número de boletins de ocorrência registrados.

Outro ponto que precisa ser melhorado é a integração entre as bases de dados dos órgãos que atuam no setor de Segurança. Um melhor registro e tratamento de dados permite monitorar com mais precisão variáveis como idade, sexo, raça e localidade, e os cruzamentos de informações ajudariam a identificar onde são necessárias ações afirmativas que possam corrigir injustiças e combater desigualdades econômicas e sociais.

FOTO DANIEL CONZI, DIÁRIO CATARINENSE

HOMICÍDIO DOLOSO

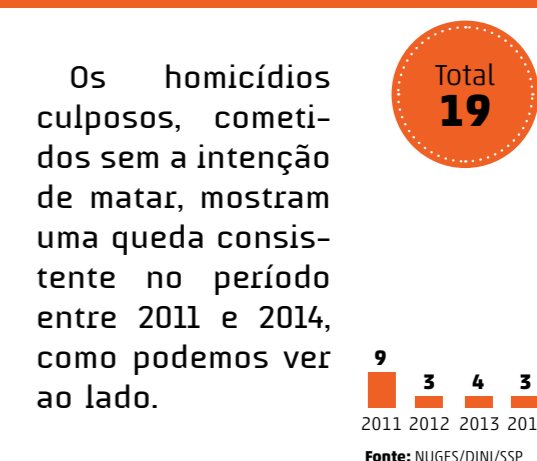
Número de vítimas de Homicídio doloso



Fonte: NUGES/DINI/SSP

HOMICÍDIO CULPOSO

Número de vítimas de Homicídio Culposo



Fonte: NUGES/DINI/SSP

O PERFIL DOS AUTORES E VÍTIMAS DE CRIMES VIOLENTOS

FLORIANÓPOLIS

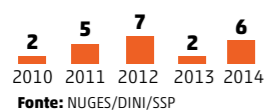
- Os autores e vítimas de crime são, em sua maioria, do sexo masculino, com idade entre 18 e 24 anos, e com antecedentes criminais.
- Os homicídios são cometidos, expressivamente, por arma de fogo, tendo como motivação a desavença e o tráfico de drogas. Costumam acontecer em via pública e, de forma secundária, na residência da vítima.
- Os homicídios acontecem principalmente nos finais de semana e entre às 18 horas e meia-noite.
- Para os pesquisadores, a maior incidência de homicídios nesses dias se explica pelo consumo de drogas e álcool, que funcionam como desencadeadores de comportamentos violentos.

Fonte: Mapa da Violência 2014

LATROCÍNIO

Os dados variam de 2 a 7 casos de assalto a mão armada por ano.

Número de Vítimas de Latrocínio



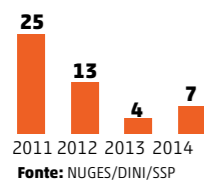
Fonte: NUGES/DINI/SSP

Total
22

LESÃO CORPORAL SEGUIDA DE MORTE

Nos últimos anos, houve uma significativa queda dos registros de casos de lesão corporal seguida de morte.

Lesão corporal seguida de morte



Fonte: NUGES/DINI/SSP

Total
49

CONFRONTO ENTRE SUSPEITOS E A POLÍCIA MILITAR

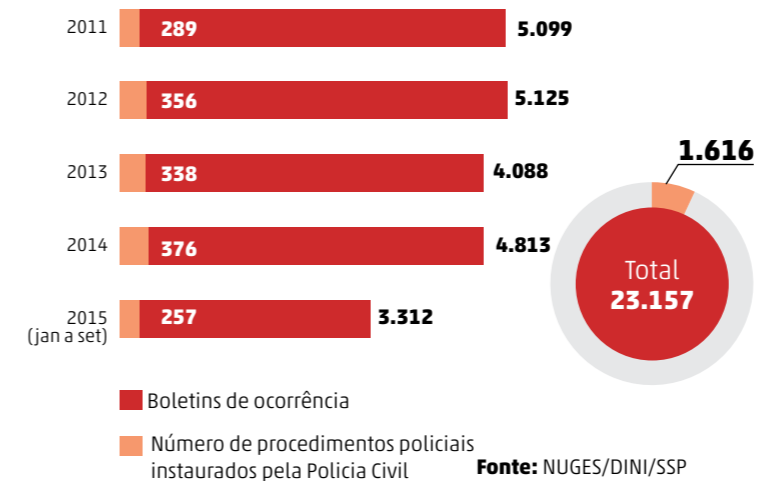
O número de mortes resultantes de conflitos entre policiais militares e suspeitos entre 2010 e 2014 foram 21. Somente em 2014 foram 9 mortes.

Fonte: NUGES/DINI/SSP

LESÃO CORPORAL

Florianópolis registra uma média anual de 4.961 boletins de ocorrência por lesão corporal desde 2011. Em média, somente 14% destes casos são objeto da instauração de procedimentos policiais.

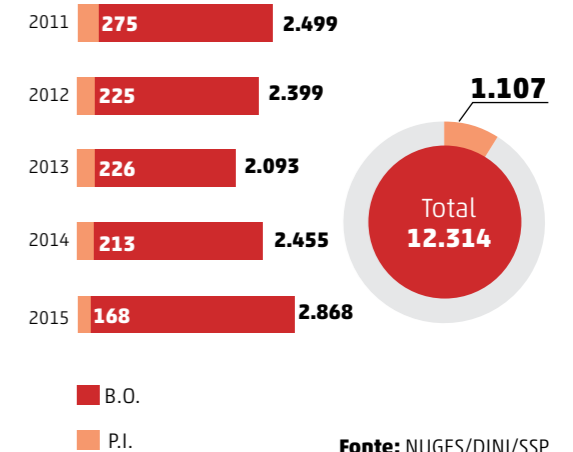
Lesão corporal



ROUBO

De 2013 a 2015 houve aumento de 37% no número de boletins de ocorrência (B.O.) por roubo. O aumento, no entanto, não refletiu em um maior número de procedimentos instaurados (P.I.), ou seja, investigação do fato pela Polícia Civil. Os dados de 2011 a 2015 mostram uma tendência de queda no número de PI, sendo que em 2015 somente 5,8% dos casos registrados acarretaram em investigação.

Roubo

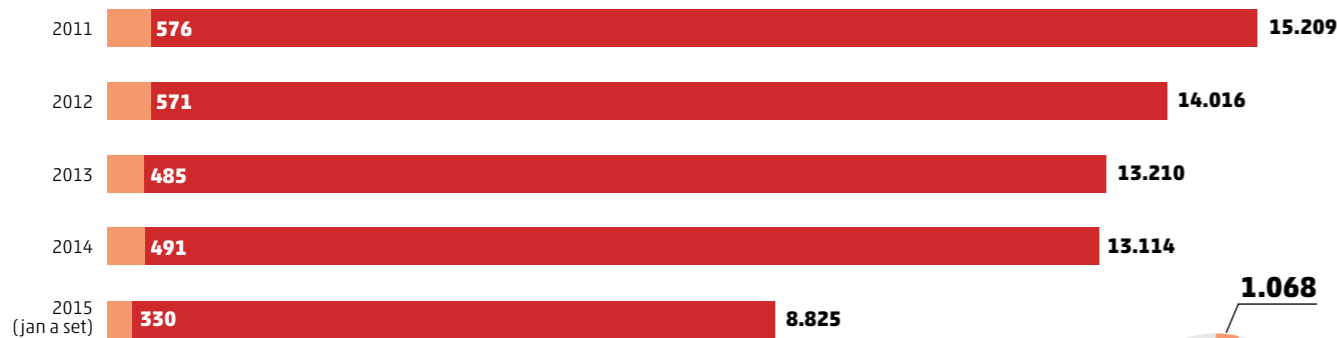


A média dos últimos 5 anos aponta que o roubo a pessoa que se desloca a pé pela rua é a ocorrência de roubo mais frequente, representando 47,21% dos B.O. no município.



FURTO

O número de boletins de ocorrência referentes a furtos diminuiu de 2010 a 2014, como pode ser visto no gráfico abaixo. O que preocupa é que menos de 4% do total registrado costuma acarretar em procedimentos instaurados pela Polícia Civil.



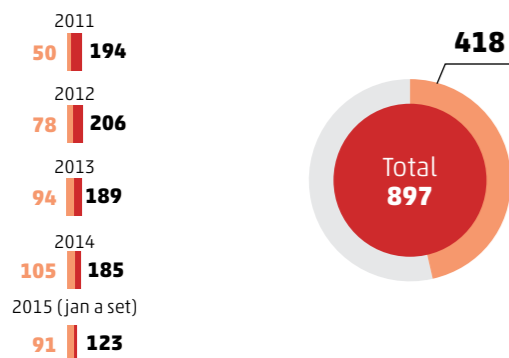
■ Boletins de ocorrência
■ Procedimentos instaurados

Fonte: NUGES/DINI/SSP

Furto a residência representou 19,55% dos boletins de ocorrência por furto nos últimos cinco anos.

ESTUPRO

Florianópolis registra uma média anual de 193 boletins de ocorrência por estupro desde 2011. Em média de 46,6% do total registrado costuma acarretar em procedimentos instaurados pela polícia Civil.



■ B.O.
■ P.I. - Crimes sexuais

Fonte: NUGES/DINI/SSP

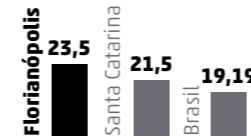
TRÁFICO DE DROGAS

De 2010 a 2014, cresceu de forma expressiva o número de boletins de ocorrência relativos ao tráfico de drogas, saltando de **461 para 1.070 casos registrados.** Isso representa um **aumento de 132%.**

RANKINGS ECONÔMICOS E SOCIAIS - SEGURANÇA COMPARATIVO COM INDICADORES ESTADUAIS E NACIONAIS



% DE PESSOAS QUE PRESTARAM QUEIXA

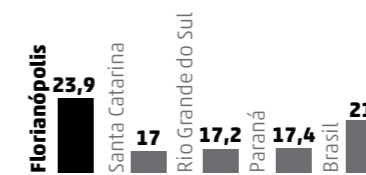


Fonte: Datafolha/2013



TAXA DE VITIMIZAÇÃO (POPULAÇÃO QUE JÁ SOFREU CRIMES) %

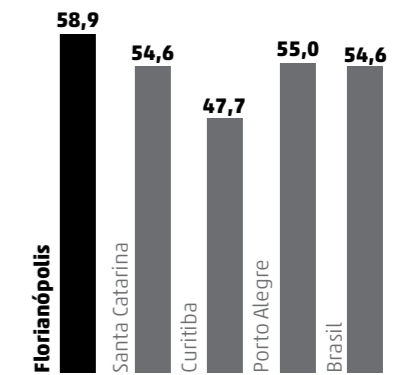
EM FLORIANÓPOLIS É SUPERIOR A REGIÃO SUL E EM COMPARAÇÃO A MÉDIA NACIONAL CHEGA QUASE 1/4 DA POPULAÇÃO.



Fonte: Datafolha/2013



SATISFAÇÃO COM A POLÍCIA (%)



Fonte: Datafolha/2013



Iniciativa que dá certo

Vizinho Solidário

Em funcionamento há vários anos e em diversos bairros da cidade, o projeto surge a partir da ação conjunta de moradores e polícia militar nos conselhos de segurança (CONSEG).

Por exemplo, em abril de 2015 no Rio Tavares, foram constatados cerca de 50 arrombamentos. A comunidade, em colaboração com a polícia militar se mobilizou, produziu placas, sensibilizou os moradores e realizou reuniões para implantar o projeto.

Nos oito meses seguintes foram registrados somente 03 arrombamentos, em casas que não estavam participando do Vizinho Solidário.

Como implantar o projeto no seu bairro

Todas as comunidades podem participar do projeto Vizinho Solidário. Basta procurar o comando da Polícia Militar local, que irá orientar as ações no bairro.

Conheça algumas das ações:

- ◆ Criação de grupos de residências, formando uma rede de vigilância comunitária;
- ◆ Indicação de líderes de ruas;
- ◆ Fixação de placas em locais visíveis;
- ◆ Padronização de sinais com uso de apitos;
- ◆ Avisar os vizinhos em caso de viagens;
- ◆ Comunicar aos vizinhos e à PM a presença de pessoas ou carros estranhos circulando muitas vezes no mesmo dia.

Conheça mais:

[facebook.com/Vizinho-Solidario-Floripa](https://www.facebook.com/Vizinho-Solidario-Floripa)

MOBILIDADE

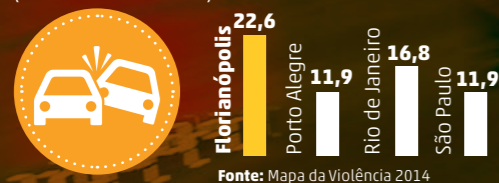
No município, trânsito causa mais mortes que homicídios

Em Florianópolis, acidentes de trânsito matam mais do que homicídios. A maioria envolve carros, e não é para menos, quase metade dos deslocamentos realizados na cidade são por transportes individuais motorizados. A Grande Florianópolis é a região metropolitana brasileira que mais utiliza o automóvel na distribuição modal.

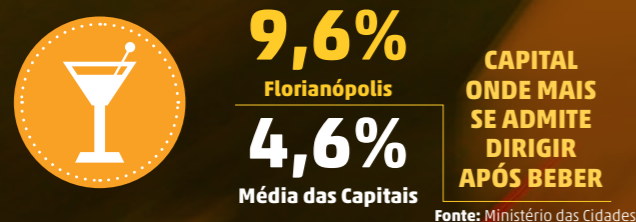
Um dos motivos para a prevalência do automóvel é tempo gasto em transporte público para o mesmo deslocamento, que é quase o dobro. Segurança no trânsito e diversificação do sistema de mobilidade urbana são desafios prioritários, assim como o aumento da qualidade do transporte público.

PREVALÊNCIA DE CARROS E ACIDENTES - FLORIANÓPOLIS EM RELAÇÃO A OUTRAS CAPITALS, REGIÕES E PAÍS

TAXA DE MORTALIDADE POR VIOLÊNCIA NO TRÂNSITO (MORTES POR 100.000 HAB)



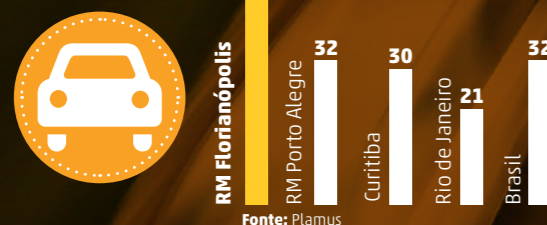
HÁBITO DE DIRIGIR ALCOOLIZADO



ANOS POTENCIAIS DE VIDA PERDIDA (APVP)* DEVIDO A ACIDENTE DE TRÂNSITO EM 2014.



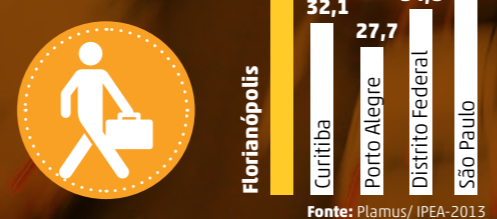
TOTAL DAS VIAGENS (% APENAS AUTOMÓVEL)



TRANSPORTE COLETIVO - IPK (ÍNDICE DE PASSAGEIROS POR KM) (APENAS EM ÔNIBUS)



DESLOCAMENTO CASA / TRABALHO (MIN)



PARTICIPAÇÃO DA BICICLETA NO TOTAL DAS VIAGENS (%)



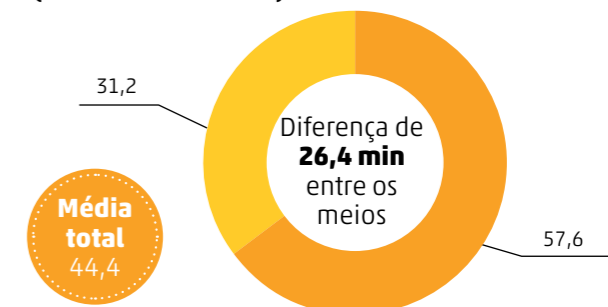
TRANSPORTE PÚBLICO NO TOTAL DAS VIAGENS (%)



TEMPO MÉDIO DE DESLOCAMENTO

Quem vai de carro, leva, em média, um tempo 46% menor do que quem vai de transporte coletivo. Ou seja, quase metade do tempo. (Plamus)

TEMPO MÉDIO TRANSPORTE PÚBLICO E PRIVADO (MINUTOS POR VIAGEM)



Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010

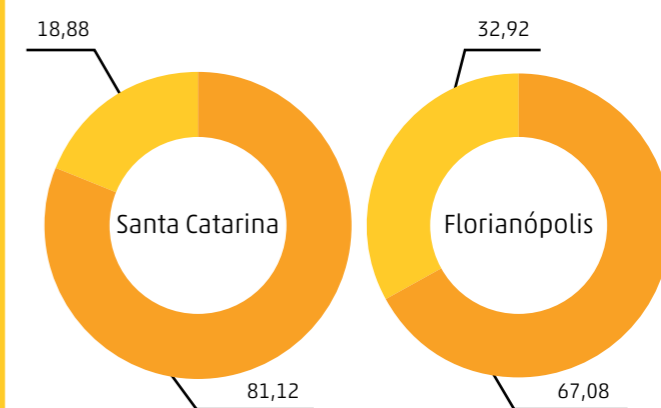
Coletivo
Privado

TEMPO MÉDIO DE DESLOCAMENTO PARA O TRABALHO

Em 2010, cerca de 59 mil pessoas levavam meia hora por dia em deslocamentos para o trabalho. Se tempo é dinheiro, já pensou quanto recurso desperdiçado?

Cerca de R\$ 38 milhões por ano, se considerarmos que cada hora perdida vale, em média, R\$ 3,58. (CENSO 2010)

DESLOCAMENTO PARA O TRABALHO (%)

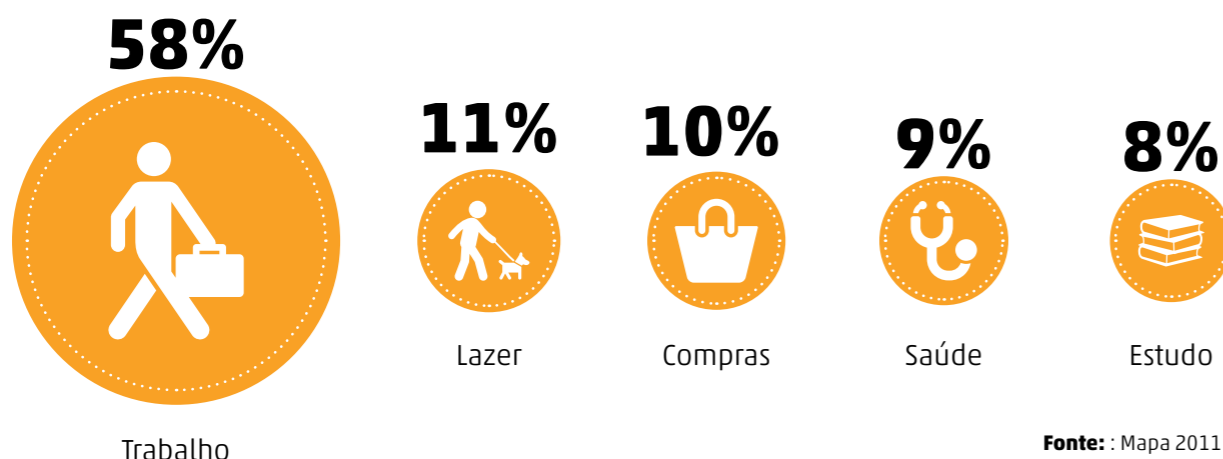


Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010

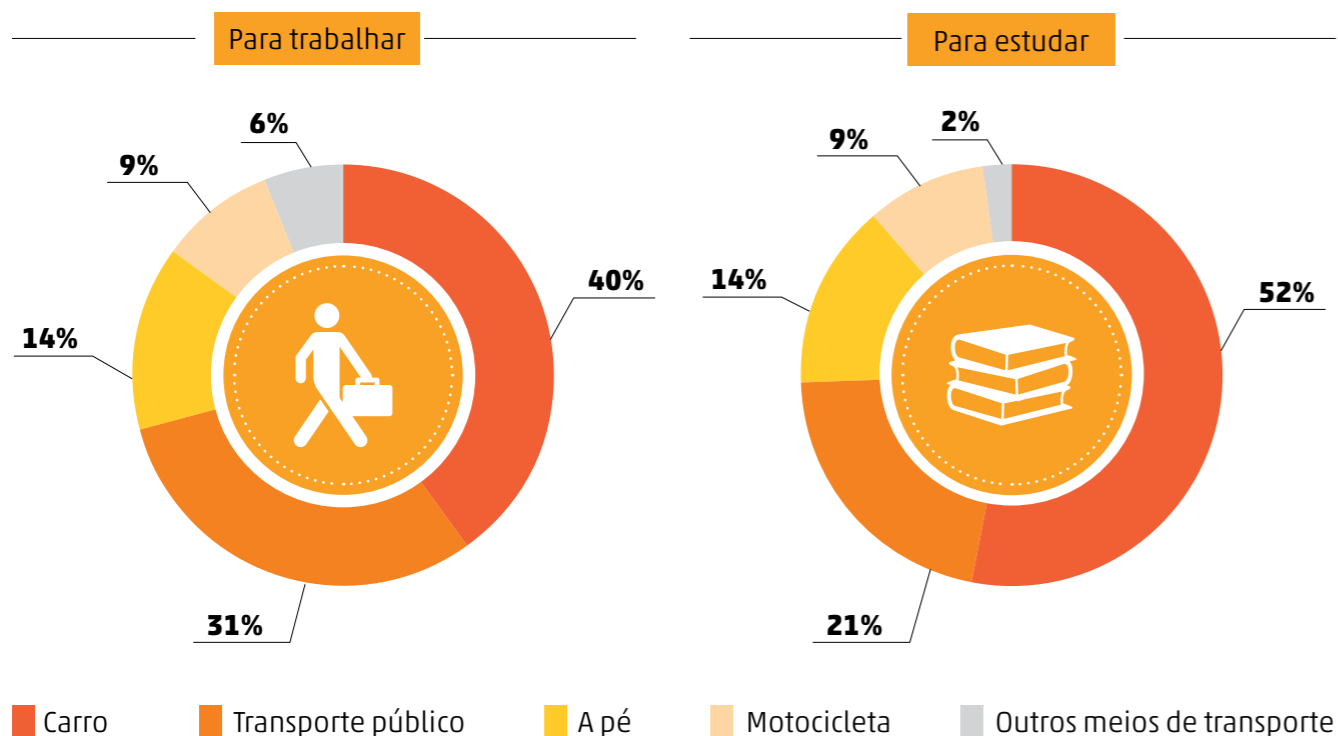
Mais de meia hora
Menos de meia hora

ATIVIDADES COM MAIOR EXIGÊNCIA DE LOCOMOÇÃO

O trabalho é o que move mais gente em Florianópolis, outras atividades relevantes:



MEIOS DE TRANSPORTE UTILIZADOS

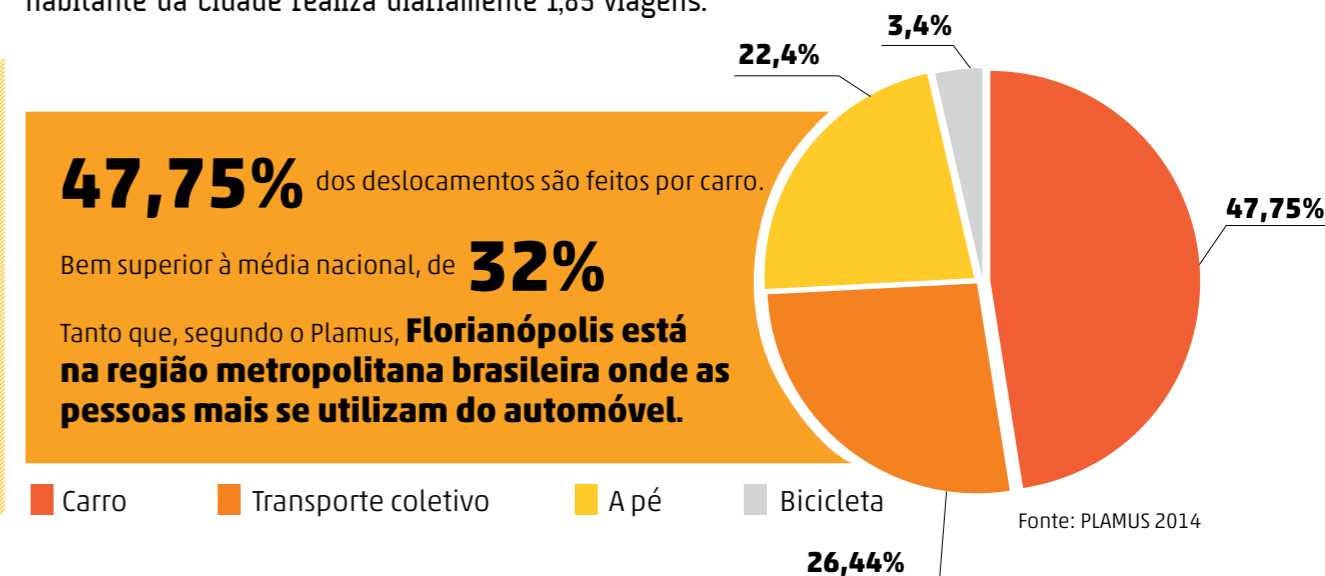


De acordo com as pesquisas do PLAMUS, o índice de mobilidade em Florianópolis é 1,85. Isso quer dizer que em média, cada habitante da cidade realiza diariamente 1,85 viagens.

47,75% dos deslocamentos são feitos por carro.

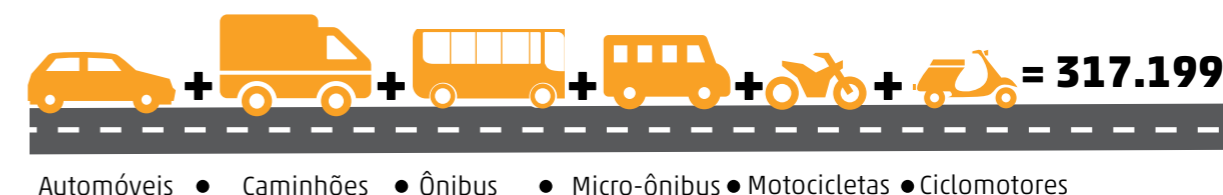
Bem superior à média nacional, de **32%**

Tanto que, segundo o Plamus, **Florianópolis está na região metropolitana brasileira onde as pessoas mais se utilizam do automóvel.**



VEÍCULOS PARTICULARES

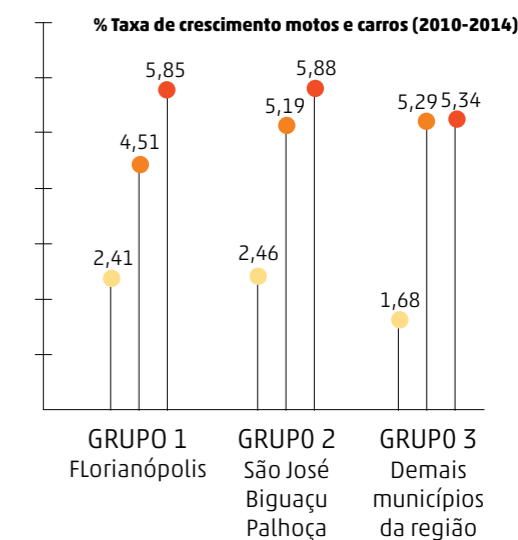
Total de veículos somados em Florianópolis em 2014 (PLAMUS).



AUMENTO CONTÍNUO DA FROTA DE CARROS E MOTOS

Carros e motos aumentam numa proporção maior à da população. De 2010 a 2014, a taxa de crescimento de automóveis na cidade foi de 4,51%; de motos, 5,85%; de pessoas, 2,41%.

Taxa Cresc. Pop Taxas Autos Taxas Motos

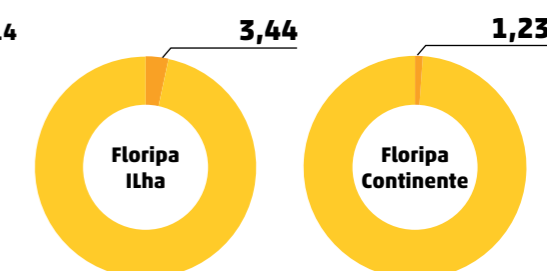


CICLOVIA

Em 2014, a cidade contava com 55,5 km de extensão de vias cicloviárias. Cerca de 3,4% das viagens são realizadas por bicicleta, mas há uma grande disparidade entre ilha e continente.

DISTRIBUIÇÃO MODAL DAS VIAGENS - 2014

Participação da bicicleta no total de viagens (%)



POR QUE ANDAMOS POUCO A PÉ OU DE BICICLETA?

A cidade não facilita o transporte não motorizado:

- ◆ As calçadas são estreitas ou inexistentes na maior parte das ruas;
- ◆ Há obstáculos;
- ◆ A infraestrutura cicloviária é deficiente e apresenta problemas de conexões.

FOTO EDWIN PIJPE, FREEIMAGES.COM

TRANSPORTE COLETIVO

Ônibus

O atual responsável pela frota de ônibus da cidade é o Consórcio Fênix. Segundo a empresa, são 524 veículos que operam 100 linhas, transportando 5,4 milhões de passageiros por mês e rodando 2,8 milhões de quilômetros.

A idade média da frota é de 5,51 anos, a mais baixa da história do município.

TRANSPORTE AQUAVIÁRIO

Esse serviço é oferecido apenas para viagens entre a Lagoa da Conceição e Rio Vermelho com a Costa da Lagoa. São 72 embarcações no total (27 da Cooperbarco e 45 da Coopercosta), fazendo o transporte para uma média anual de 800 passageiros.

POR QUE PREFERIMOS IR DE CARRO?

Alguns aspectos facilitam a preferência pelo automóvel:

- ◆ A urbanização da cidade faz com que a maioria dos deslocamentos esteja acima de 500 metros;
- ◆ Há uma baixa frequência e irregularidade do transporte público (leva-se o dobro de tempo para ir de ônibus do que se leva para ir de carro);
- ◆ Disponibilidade de estacionamento gratuito ou de baixo custo em via pública.

FOTO MATTY AND SHARON, FREEIMAGES.COM

TRÂNSITO NAS PONTES

As pontes Pedro Ivo Campos e Colombo Salles são pontos-chave do problema de trânsito da cidade.

CAPACIDADE

Quando foram projetadas, o fluxo estimado para cada uma delas era de

40 mil veículos
por dia.

CIRCULAÇÃO

Cerca de

200 mil veículos
passam pelas pontes diariamente.

PREVISÃO

Estima-se que em 2020 passem

315 mil veículos
nesses acessos.

75%

dos veículos que ocupam a ponte Colombo Salles no horário de pico são carros. Isso representa 90% da capacidade da ponte e transportam 11 mil pessoas. Os ônibus levam 10 mil passageiros e ocupam 1% da capacidade.



FOTO DANIEL CONZI, DIÁRIO CATARINENSE



Iniciativa que dá certo

Rede Vida no Trânsito

Para modificar a atual realidade de violência no trânsito de Florianópolis, foi lançado o projeto Rede Vida no Trânsito, que conta com o envolvimento da Prefeitura, sobretudo por meio da Secretaria de Saúde e da Guarda Municipal, da Polícia Militar, da Polícia Rodoviária Federal, da Secretaria de Saúde do Estado de Santa Catarina, do Instituto Geral de Perícias, do Detran e de diversas organizações da sociedade civil e iniciativas voluntárias relacionadas ao tema. Além da divulgação dos resultados de pesquisas, as ações devem gerar novas alternativas para que a cidade saia do topo do ranking de indicadores tão trágicos e violentos relacionados a mobilidade.

Saiba mais: <http://www.redevidanotransito.org/>

SAÚDE

Bons índices se mantêm e investimento contínuo é fundamental

O tema saúde costuma aparecer no topo da lista de preocupações dos brasileiros, de acordo com diversas pesquisas¹. Em Florianópolis, a pesquisa Vortex² mostrou que o Sistema Único de Saúde (SUS) é utilizado por 57% dos entrevistados, e que o índice

de satisfação geral positiva com os serviços é de 51%.

Com relação ao atendimento emergencial, a mesma pesquisa mostra que os hospitais públicos da região e os postos médicos são procurados por 32% dos entrevistados, e que 50% da amostra conside-

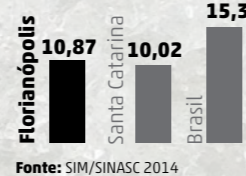
ram a qualidade da atenção como ótima ou boa nesses casos.

O Sistema de Saúde do município, especialmente em relação aos atendimentos de alta complexidade, também é utilizado por moradores do entorno e de outras cidades do Estado.

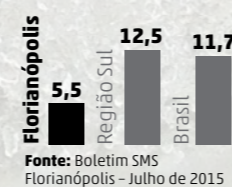
FOTO: GUTO KUERTEN, DIÁRIO CATARINENSE

PANORAMA GERAL DA SAÚDE (COMPARATIVO COM ESTADO, REGIÃO E PAÍS)

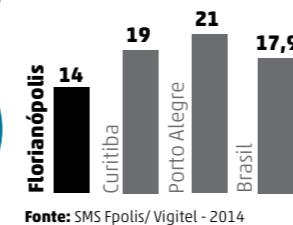
MORTALIDADE INFANTIL (%)
(POR MIL NASCIDOS VIVOS)



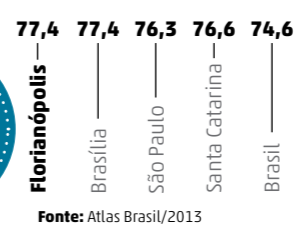
PREVALÊNCIA DE DIABETES MELLITUS (%)



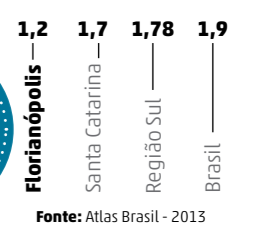
SOMOS A CAPITAL COM O MENOR ÍNDICE DE PREVALÊNCIA DE OBESIDADE (%)
(POPULAÇÃO ≥ 18 ANOS)



FLORIANÓPOLIS ESTÁ ENTRE AS 3 CAPITAIS CAMPEãs EM VIDA LONGA (ANOS)



TAXA DE FECUNDIDADE
(TOTAL DE FILHOS POR MULHER)

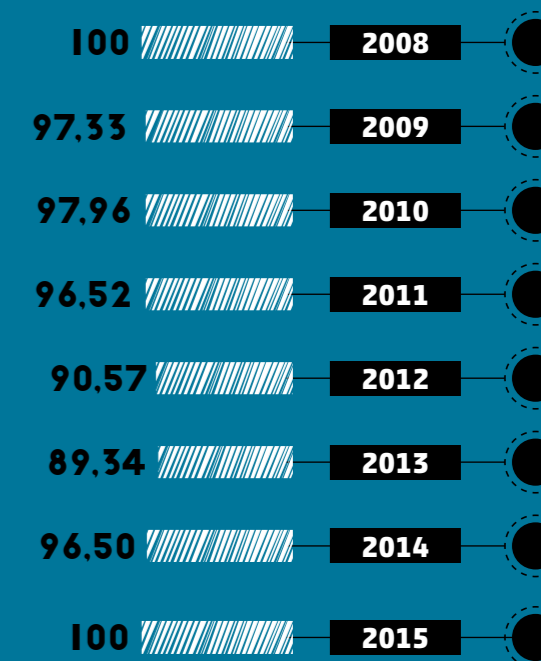


ATENÇÃO À SAÚDE

A demanda aumentou em proporção maior que a capacidade do sistema, porém os indicadores se mantêm estáveis. De acordo com profissionais do sistema, a causa disso são os grandes esforços na atenção primária, que busca a promoção e recuperação da saúde e a prevenção de doenças. Com isso, busca-se diminuir o número de atendimentos mais complexos.

Segundo dados da Secretaria Municipal de Saúde de Florianópolis, a cobertura de atendimento à população atingiu a marca de 100% na Atenção Básica com a Estratégia de Saúde da Família (ESF) na capital catarinense.

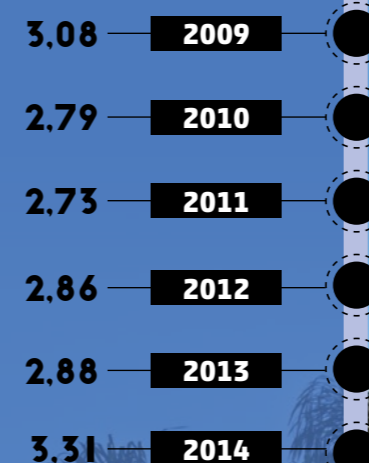
COBERTURA POPULACIONAL ESTIMADA PELAS EQUIPES BÁSICAS DE SAÚDE (%)



ATENDIMENTO E COBERTURA

A média de consultas médicas por habitantes, no sistema público de saúde, tem se mantido estável desde 2009, como podemos ver na tabela a seguir.

MÉDIA DE CONSULTAS MÉDICAS POR HABITANTE



Fonte: Tabnet DATASUS

FOTO BETINA HUMERES, DIÁRIO CATARINENSE

ESTABELECIMENTOS DE SAÚDE

Nos últimos cinco anos, foram abertos novos estabelecimentos de saúde, entre públicos e privados, como mostra a tabela abaixo. Porém, a ampliação dos equipamentos de atendimento não acompanhou o aumento da demanda gerada pelo crescimento populacional.

Tipos de estabelecimentos (2012-2015)

DESCRIÇÃO	2012	2013	2014	2015	VARIAÇÃO %
Centro de Saúde/Unidade Básica	50	51	50	50	0,00
Policlínica	27	24	24	26	-3,70
Hospital Geral	13	14	14	15	15,38
Hospital Especializado	9	8	9	8	-11,11
Pronto Socorro Especializado	3	4	4	3	0,00
Consultório Isolado	489	497	504	507	3,68
Clínica/Centro de Especialidade	258	265	276	280	8,53
Unidade de Apoio Diagnose e Terapia (SadT Isolado)	83	84	84	84	1,20
Unidade Móvel Terrestre	2	2	2	3	50,00
Unidade Móvel De Nível Pré-Hospitalar na Área de Urgência	4	9	9	7	75,00
Farmácia	3	3	4	4	33,33
Unidade de Vigilância em Saúde	2	3	3	3	50,00
Cooperativa	1	2	2	2	100,00
Hospital/Dia - Isolado	9	9	9	10	11,11
Centro de Atenção Psicossocial	4	4	4	4	0

Fonte: Tabnet DATASUS

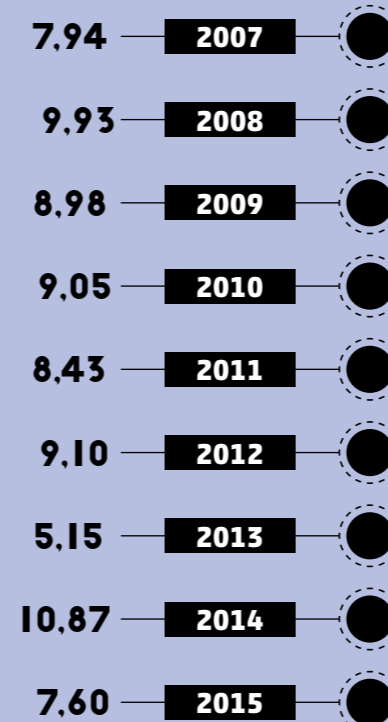
LEITOS DE INTERNAÇÃO

Houve uma queda de 101 leitos de internação no período de 2010 a 2015, devido a cortes do Sistema Único de Saúde (SUS) em Florianópolis. O SUS reduziu 152 leitos, enquanto os que não fazem parte da rede tiveram um acréscimo de 51 leitos.

CRIANÇAS

Mortalidade Infantil

TAXA DE MORTALIDADE INFANTIL (TMI) - ÓBITOS POR MIL NASCIDOS VIVOS



Fonte: SIM/SINASC

Em 2014 o indicador de mortalidade infantil em Florianópolis ficou um pouco superior ao índice aceitável pela Organização Mundial de Saúde (10 a cada mil nascidos vivos).

Não foram identificadas razões específicas para esse aumento (assim como não houveram ações específicas que justificaram a queda brusca da taxa em 2013). Em 2015, observou-se nova redução, com retomada do patamar anterior, abaixo da média aceitável pela OMS.

Desnutrição

O percentual de crianças com menos de 2 anos consideradas desnutridas reduziu de 1,7% em 2007 para 0,7% em 2014. Se considerarmos que os especialistas esperam que 3% das crianças podem ser classificadas como “desnutridas” (embora não sejam de fato) por serem naturalmente magras, o índice de 0,7% em 2014 deve ser observado com cuidado, pois pode indicar uma prevalência de sobrepeso entre as crianças (VIGITEL, 2015).



FOTO JESSÉ GIOTTI, DIÁRIO CATARINENSE

Cobertura Vacinal

Um dado que deve ser monitorado mais de perto é o da cobertura vacinal com a vacina pentavalente, que vem decrescendo nos últimos anos. Enquanto em 2007 era de 88,10%, em 2014 foi de 77,5%.

Todos os dados são da SMS Florianópolis.



FOTO FELIPE CARNEIRO, DIÁRIO CATARINENSE

RECURSOS INVESTIDOS



Pelo governo municipal, a despesa com saúde por habitante tem crescido ao longo dos anos. Em 2014, o total foi de R\$ 550,53 por habitante ano, 7,87% a mais do que no ano anterior.

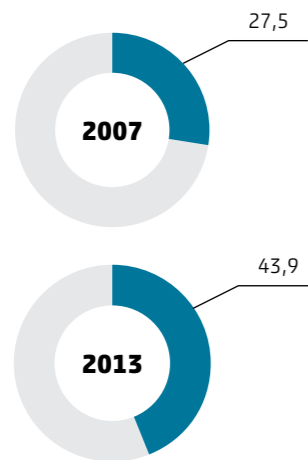
Despesa total com Saúde, sob a responsabilidade do Município, por habitante

ANO	VALOR	VARIAÇÃO %	VALORES ATUALIZADOS IPCA
2007	R\$ 216,28	-	323,83
2008	R\$ 298,97	38,23	420,75
2009	R\$ 370,14	23,81	509,46
2010	R\$ 433,57	17,14	554,25
2011	R\$ 473,32	9,17	567,39
2012	R\$ 514,45	8,69	584,35
2013	R\$ 510,35	-0,80	548,05
2014	R\$ 550,53	7,87	550,53

HÁBITOS DA POPULAÇÃO

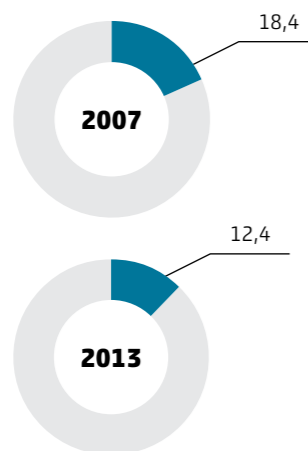
Um bom hábito que tem crescido entre a população de Florianópolis é a prática de atividades físicas. De 2007 a 2013, tivemos um crescimento considerável, conforme demonstra o gráfico abaixo.

PERCENTUAL DE MORADORES QUE PRATICAVAM ALGUMA ATIVIDADE EM SEU TEMPO LIVRE (%)



Fonte: Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico (VIGITEL)

O tabagismo está menos frequente entre os adultos, conforme dados abaixo (%).



Fonte: Boletim SMS Florianópolis - Julho de 2015

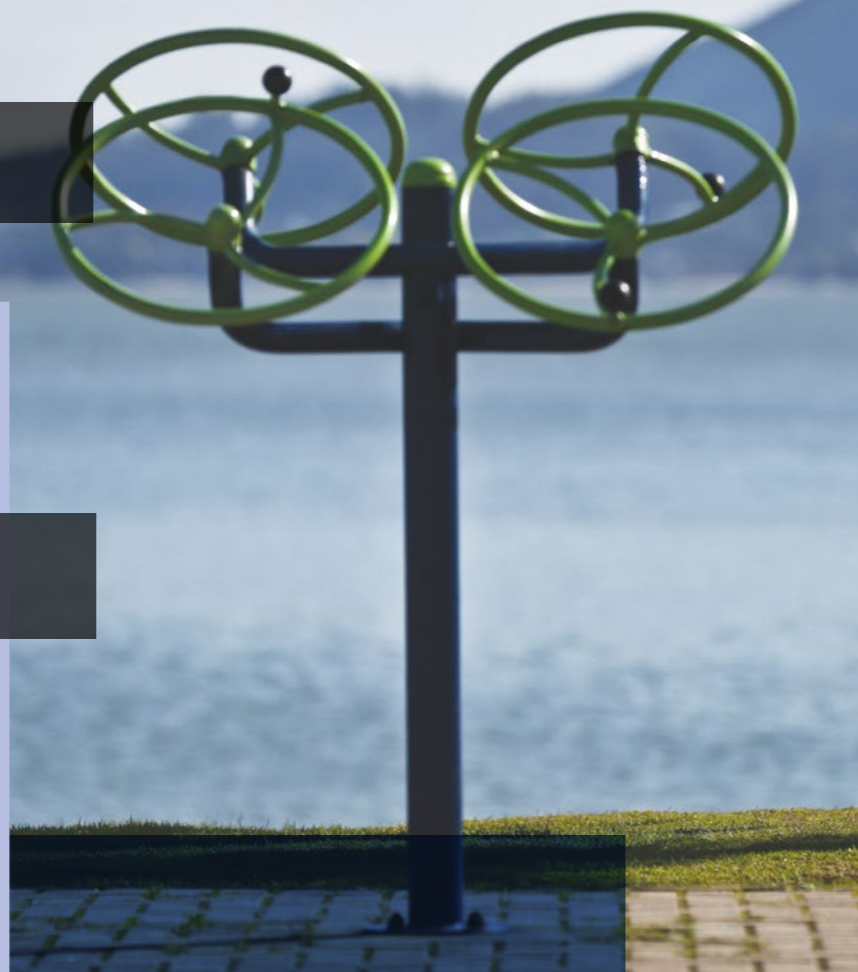
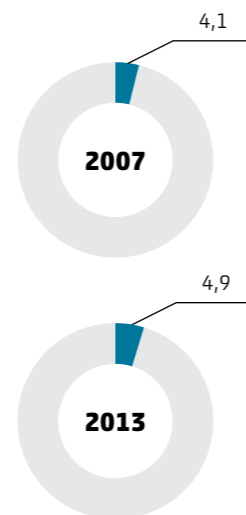


FOTO BETINA HUMERES, DIÁRIO CATARINENSE

Mesmo com o avanço de práticas preventivas, a percepção dos moradores de Florianópolis em relação a sua saúde teve uma leve piora, sendo considerado seu estado ruim, conforme demonstra o gráfico a seguir (%).



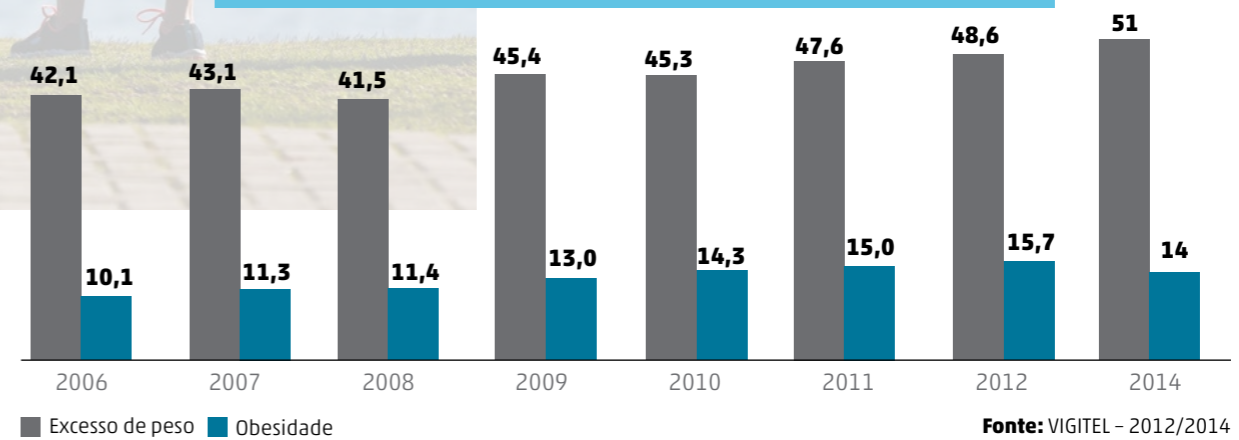
Fonte: Boletim SMS Florianópolis - Julho de 2015

DOENÇAS COMUNS EM FLORIANÓPOLIS – LIGADAS AO ESTILO DE VIDA

Obesidade

Em Florianópolis, 14% da população é obesa, o que é abaixo da média nacional (17,9%). Entretanto, 51% da população está acima do peso, um percentual que vem aumentando desde 2006 e está próximo a média nacional, que é de 52,5%.

Estimativa da prevalência (%) de excesso de peso e obesidade na população adulta (≥ 18 anos) Fpolis



A Secretaria Municipal de Saúde promove a educação alimentar e a prática de atividades físicas, além de incentivar a inserção de alimentos orgânicos na dieta da população. A obesidade favorece a Diabetes Mellitus e a Hipertensão Arterial Sistêmica.

Diabete Mellitus

Cerca de 5,5% da população de Florianópolis tinham Diabetes Mellitus em 2013. É um número baixo se comparado à média nacional, 11,7% em 2012. Porém, dado o crescimento de outras doenças como a obesidade, e a piora no consumo de alimentos, esse dado deve ser sempre observado. Ainda mais porque o diabetes pode potencializar o surgimento de outras doenças.

Hipertensão Arterial Sistêmica

A prevalência de hipertensão na população de Florianópolis se manteve em torno de 20%, de 2007 a 2013, sendo mais comum em pessoas de mais idade. Uma grande questão a ser observada neste caso é o aumento dos níveis de estresse, o que pode ser gerenciado com um estilo de vida que compreende atividade física, lazer e alimentação saudável.

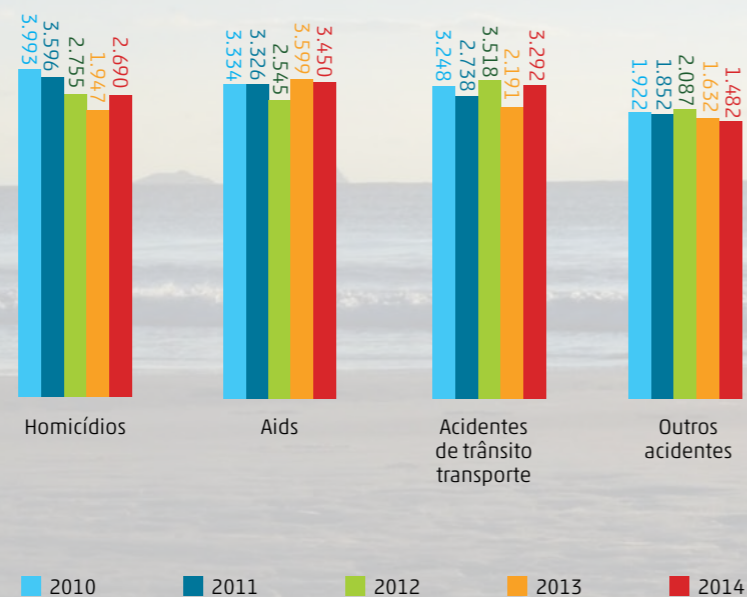
ANOS POTENCIAIS DE VIDA PERDIDA (APVP) - VIOLÊNCIA E ACIDENTES QUE TIRAM ANOS DE VIDA DA POPULAÇÃO

Quando alguém morre antes do esperado - isto é, mais novo do que a expectativa de vida média da cidade - podemos dizer que o município perdeu um potencial de vida. Se somamos esses anos de vida perdidos em Florianópolis de 2010 a 2014, chegamos a 217.231 Anos Potenciais de Vida Perdida

(APVP).

A principal causa de APVP em virtude da morte de pessoas jovens e adultas, como vimos em Mobilidade, são os acidentes de trânsito. Em seguida, homicídios e outras causas violentas. Somados representam 20,52% dos anos perdidos totais, ou seja, 44.582 APVP.

ANOS POTENCIAIS DE VIDA PERDIDA



Iniciativa que dá certo Atenção à Saúde Primária

Florianópolis tem uma cobertura de 100% da população em Atenção à Saúde Primária. Além disso, é a capital brasileira mais bem avaliada no quesito, segundo o Ministério da Saúde. Cerca de 89,4% das equipes do Saúde da Família do município tiveram avaliação acima da média ou muito acima da média. Na Saúde Bucal, o índice é de 84%. Os dados foram divulgados pelo Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica (PMAQ).

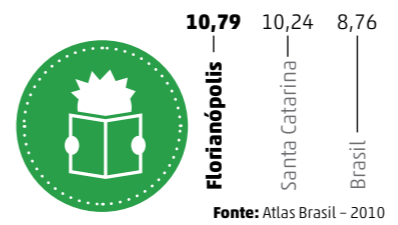
Com o resultado, em 2015, o município recebeu o dobro da verba repassada pelo Ministério da Saúde para a Atenção Primária. O incentivo faz parte do processo de modernização da gestão da saúde do Governo Federal, com adoção de novos padrões e indicadores de qualidade.



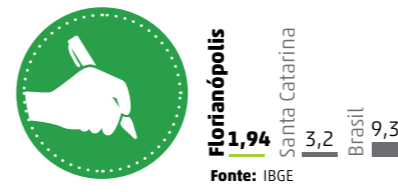


PANORAMA DA EDUCAÇÃO
COMPARAÇÃO COM O INDICADOR ESTADUAL E O NACIONAL

EXPECTATIVA DE ANOS DE ESTUDO
(QUANTIDADE DE ANOS QUE EM MÉDIA
UMA PESSOA PASSA ESTUDANDO).



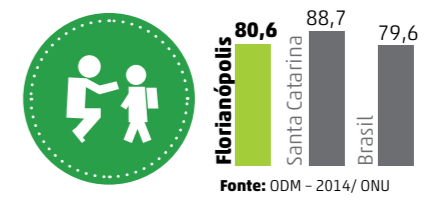
FLORIANÓPOLIS TEM A MENOR TAXA DE ANALFABETOS DO BRASIL (%)
Capital Catarinense em 1º lugar



BAIXA TAXA DE ABANDONO NO ENSINO FUNDAMENTAL (%)



TAXA DE ADEQUAÇÃO ENTRE IDADE E SÉRIE DOS ESTUDANTES DE 9 A 17 ANOS (%)



TAXA DE DISTORÇÃO IDADE/SÉRIE DO ENSINO MÉDIO (%)



FOTO DIORGENES PANDINI, DIÁRIO CATARINENSE

EDUCAÇÃO

Melhoria contínua é fundamental

Santa Catarina e Florianópolis ocupam o primeiro lugar em muitos rankings relacionados à Educação no país, como veremos adiante. A comparação com os indicadores nacionais, entretanto, deve ser olhada com ressalvas. Florianópolis precisa avançar mais e em seu próprio ritmo, oferecendo à sua população a qualidade de educação que ela merece.

Entre os desafios da educação em Floria-

nópolis temos o abandono da escola por jovens no ensino médio e taxa de aprovação nos anos finais do ensino fundamental e no ensino médio.

Trabalhar para que o ambiente escolar seja cada vez mais uma alternativa para que a juventude possa encontrar maiores oportunidades de escolhas para a vida é uma tarefa que envolve os governos e a sociedade como um todo.



Iniciativa que dá certo

Florianópolis tem a primeira creche sustentável do Brasil

A Prefeitura de Florianópolis inaugurou em março de 2015 sua primeira unidade de educação infantil sustentável. De acordo com a prefeitura, a Creche Municipal Hassis, da Costeira do Pirajubaé, no Sul da Ilha, segue padrão internacional de sustentabilidade e é a primeira no Brasil.

Com investimento de R\$ 4,4 milhões vindos do Banco Interamericano de Desenvolvimento e do Ministério da Educação, a unidade de ensino aquece água potável e gera energia elétrica por luz solar, além de aproveitar a água da chuva.

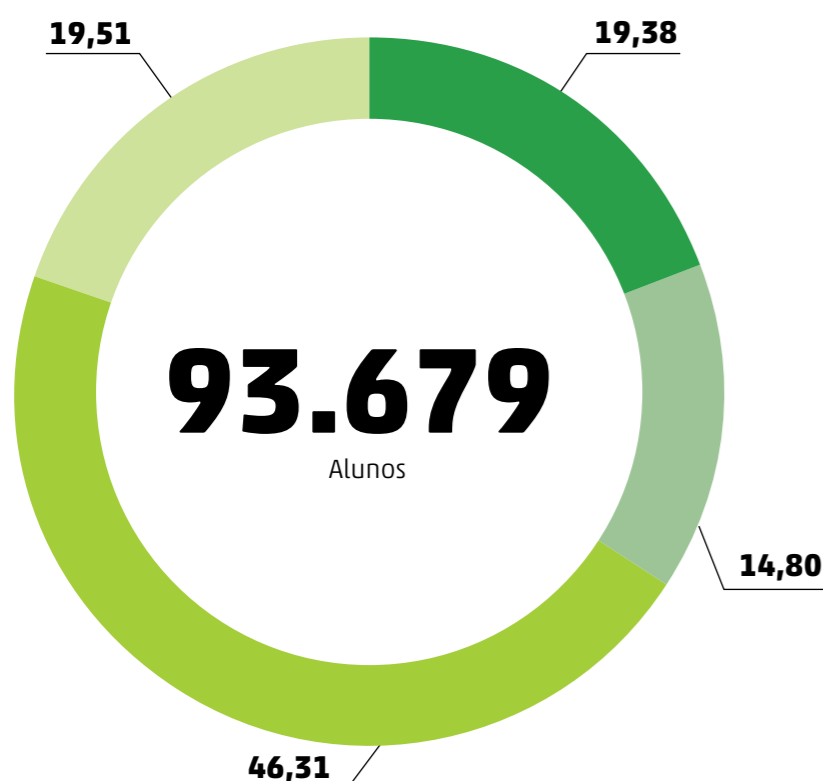
A creche recebeu o certificado de Liderança em Energia e Design Ambiental (LEED), selo da construção sustentável reconhecido internacionalmente.

O local tem capacidade para 200 crianças em tempo integral.

TOTAL DE ALUNOS

Em torno de 75.500 alunos estão matriculados em escolas da rede pública de Florianópolis (municipal, estadual e federal). A maior parte dos alunos, 46,31%, tem entre 7 e 14 anos.

POPULAÇÃO EM IDADE ESCOLAR EM FLORIANÓPOLIS (CENSO 2010) %



0 a 3 anos 4 a 6 anos 7 a 14 anos 15 a 17 anos

Fonte: IBGE/2010

INVESTIMENTO

A educação é mantida pelo município, pelo estado e pelo governo federal, conforme determina a legislação. O município é responsável por garantir a educação básica, e deve destinar no mínimo 25% de sua receita para isso, como tem feito ao longo dos anos. O governo do Estado e a União também contribuem.

RECURSOS DO MUNICÍPIO APLICADOS EM EDUCAÇÃO

	Receita de Impostos arrecadados pelo município (R\$)	Investimento em Educação (Recursos Próprios) - (R\$)	Aplicado (%)
2009	504.313.005,14	152.570.123,64	30,25
2010	578.528.156,76	166.642.472,40	28,80
2011	629.939.781,38	185.458.808,00	29,44
2012	655.267.813,51	198.031.206,38	30,22
2013	756.242.618,00	227.108.996,40	30,02
2014	838.495.155,87	251.286.975,00	29,96

Fonte: Secretaria Municipal da Fazenda, Planejamento e Orçamento - Florianópolis

AMPLIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

O governo municipal apresenta aumento contínuo no atendimento infantil, passando de 31% em 2004 para 68% das crianças atendidas em 2013. Ou seja, 11.296 alunos.

A população de 0 a 5 anos no município de Florianópolis era em 2014 de cerca de 27 mil pessoas.

CONTINUA

FOTO ROB GONYEA, FREEIMAGES.COM

EDUCAÇÃO INFANTIL: CRECHE (0 A 3 ANOS) MATRÍCULA INICIAL POR DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA – 2008 A 2014

■ Federal ■ Estadual ■ Municipal ■ Privada **Fonte: INEP**

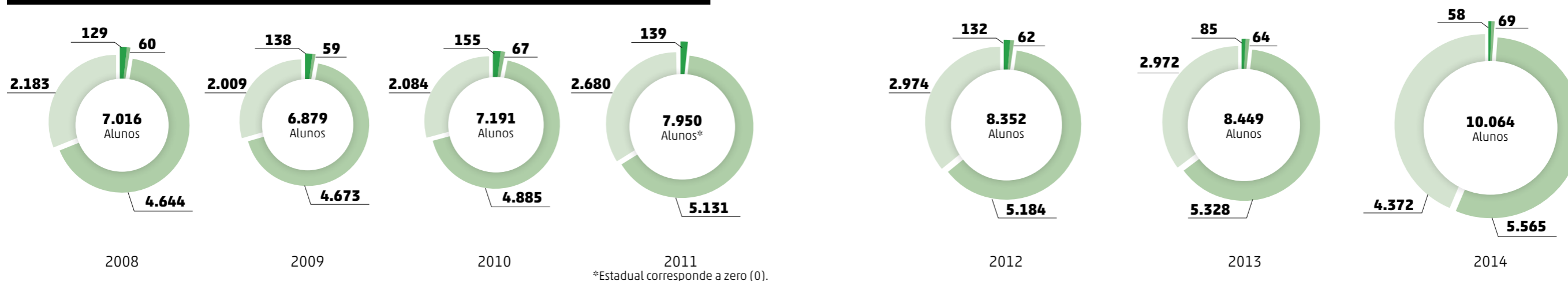
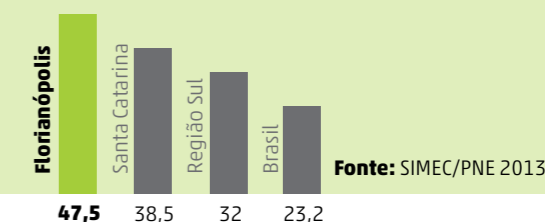


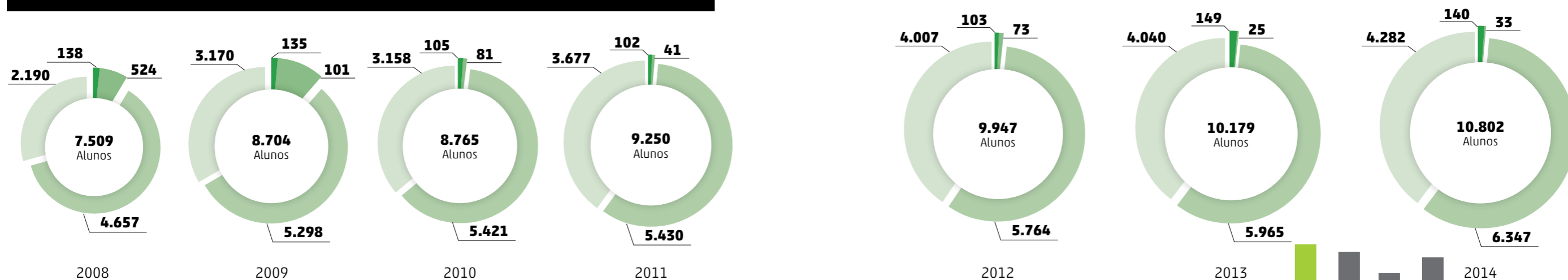
FOTO BSK, FREEIMAGES.COM

TAXA DA POPULAÇÃO DE 0 A 3 ANOS QUE FREQUENTAM A ESCOLA (META PNE 50%)

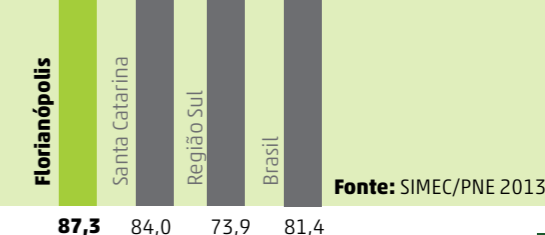


EDUCAÇÃO INFANTIL: PRÉ-ESCOLA (4 A 6 ANOS) MATRÍCULA INICIAL POR DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA – 2008 A 2014

■ Federal ■ Estadual ■ Municipal ■ Privada **Fonte: INEP**



TAXA DA POPULAÇÃO DE 4 E 5 ANOS QUE FREQUENTAM A ESCOLA. (META PNE 100%)



DESAFIOS NA EDUCAÇÃO DE FLORIANÓPOLIS

EDUCAÇÃO INFANTIL
Ampliar oferta. Em 2016 a pré-escola será universalizada no município.

PLANO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
Implementar o Plano Municipal de Educação, em cumprimento da Lei Federal 13.005 de 2014.

ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL
Seguir melhorando a qualidade e manter o bom IDEB.

ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL
Na rede estadual, a taxa de reprovação chega a **19,6%**. Melhorar o IDEB dos anos finais é um desafio em todo o Brasil.

ENSINO MÉDIO
É o gargalo da educação em Florianópolis com alto índice na taxa de evasão escolar e reprovação. A taxa de abandono no ensino médio chega a **8%**.

EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL

A porcentagem de matrículas na rede pública de educação em tempo integral é de 27,6%, enquanto na rede privada é de 15,9%.

Somente nas creches, esse número é de 77,9% na rede pública e de 47,1% na rede privada.

ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO (AEE)

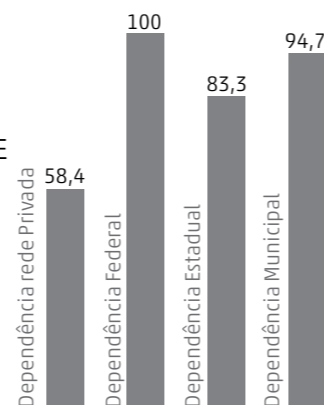
A rede pública conta com 15 tradutores e intérpretes de libras.

Quanto às funções docentes no AEE, são 52 na rede pública e 13 na rede privada (ASEST/SED 2013).

FORMAÇÃO DOCENTE

O município apresenta bons índices na formação docente, especialmente na rede pública. A cidade deve ficar atenta ao baixo indicador na rede privada, que chegou a 58,4% dos professores com formação superior nas creches.

DOCENTES COM FORMAÇÃO SUPERIOR NAS CRECHES DE FLORIANÓPOLIS (META PNE 100%)



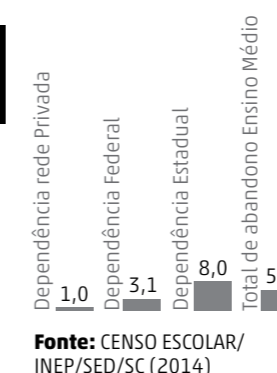
Fonte: CENSO ESCOLAR/INEP/SED/SC

RENDIMENTO E DISTORÇÕES

A rede estadual apresenta os maiores índices de distorção idade/série, os quais chegam a 36,2% no ensino fundamental e 28,4% no ensino médio.

TAXA DE ABANDONO

O ensino médio também preocupa na taxa de abandono, que chega a 8% na rede com dependência estadual.



Fonte: CENSO ESCOLAR/INEP/SED/SC (2014)

QUALIDADE DO ENSINO

O IDEB- índice de Desenvolvimento da Educação Básica - está abaixo da meta nos finais do ensino fundamental, tanto na rede municipal quanto estadual. Nos anos iniciais, a meta foi cumprida.

Ano	IDEB - FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS - MÉDIA MUNICIPAL						IDEB - ENSINO FUNDAMENTAL ANOS FINAIS					
	Dependência Municipal		Dependência Estadual		Média no estado		Dependência Municipal		Dependência Estadual		Média no estado	
	Nota	Meta	Nota	Meta	Nota	Meta	Nota	Meta	Nota	Meta	Nota	Meta
2007	5	4,3	4,3	3,8	4,7	4,4	4,2	4	3,6	3,5	4,1	4,1
2009	5,2	4,6	4,7	4,2	5	4,7	4,5	4,2	3,9	3,6	4,2	4,3
2011	6	5	5,2	4,6	5,7	5,1	4,6	4,4	4,2	3,9	4,7	4,5
2013	6,1	5,3	5,1	4,9	5,7	5,4	4,4	4,8	3,5	4,3	4,1	4,9

ENEM - ensino médio

Os dados do Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM, revelam melhor desempenho da média na rede de escolas privadas.

MÉDIAS DAS ESCOLAS NO DESEMPENHO DO ENEM 2013

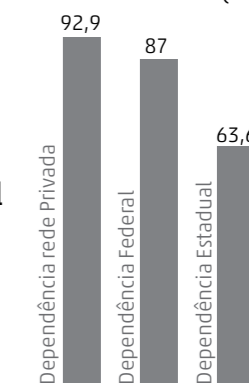
Escolas Públicas	487,37
Escolas Privadas	554,68
Média de todas as escolas	536,73

Fonte: ENEM

TAXA DE APROVAÇÃO

No ensino fundamental, a taxa de aprovação nas redes pública e privada são elevadas. O que preocupa são os anos finais do ensino fundamental e, mais ainda, o ensino médio. Na dependência estadual, este índice é de apenas 63,6%.

Taxa de aprovação no ensino médio de Florianópolis em 2014 (%)



Fonte: CENSO ESCOLAR/INEP/SED/SC (2014)

DESENVOLVIMENTO URBANO

O futuro que queremos exige nossa participação

Florianópolis é uma cidade maravilhosa e nos oferece agradáveis experiências em uma simples caminhada. Mas são várias as situações que nos fazem lembrar que ainda há muito a fazer para melhorar a estrutura da cidade,

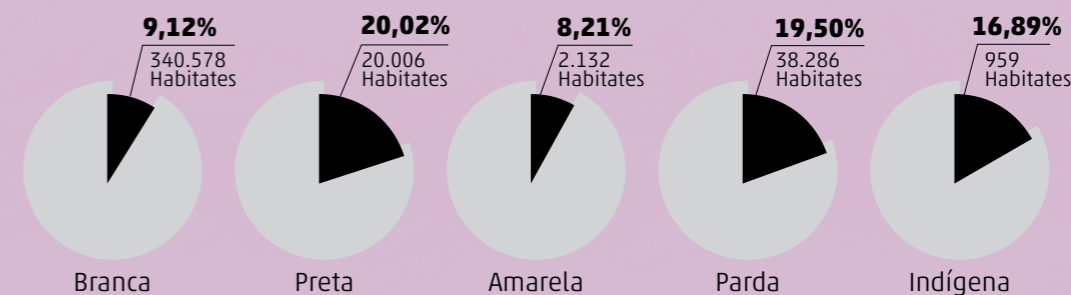
principalmente em áreas mais pobres.

Conhecer nossas responsabilidades, a realidade da cidade, suas capacidades e limites, são fatores indispensáveis para construir o futuro que queremos.

NOMES DAS RUAS

20% da população da raça preta vive em ruas sem identificação. São mais de 42 mil pessoas morando em ruas sem nome. No gráfico abaixo você confere a porcentagem de habitantes por raça, em logradouros sem identificação. (Censo 2010)

Habitantes por raça, em logradouros sem identificação



PAVIMENTAÇÃO

A cidade possui 15.917 domicílios (11,21% do total) em vias não pavimentadas. Uma situação que atinge a quase 49 mil pessoas.

CALÇADA

Em Florianópolis, calçada é responsabilidade do proprietário do imóvel, que deve arcar com os custos de construção e manutenção. O poder público estabelece as normas e fiscaliza.

Essa responsabilidade compartilhada tem sido ignorada em 36,8% (52.262) domicílios, o que faz quase 160 mil moradores residirem em áreas sem calçadas apropriadas no entorno.

Dúvidas sobre sua calçada? Entre em contato com o IPUF (3212-5700).

RAMPA PARA CADEIRANTE

A situação das calçadas é ainda mais complicada se considerarmos o acesso para os cadeirantes. Mais de 130.000 casas (91,64% do total) não possuem rampas em seu entorno.

FOTO CHARLES GUERRA, DIÁRIO CATARINENSE

BUEIRO

Os bueiros ficam espalhados ao longo das vias para escoar a água da chuva, e a população deve estar atenta em mantê-los livres de lixo. Em Florianópolis, 38.793 domicílios ainda não possuem bueiros - 27,3% do total.

SANEAMENTO BÁSICO

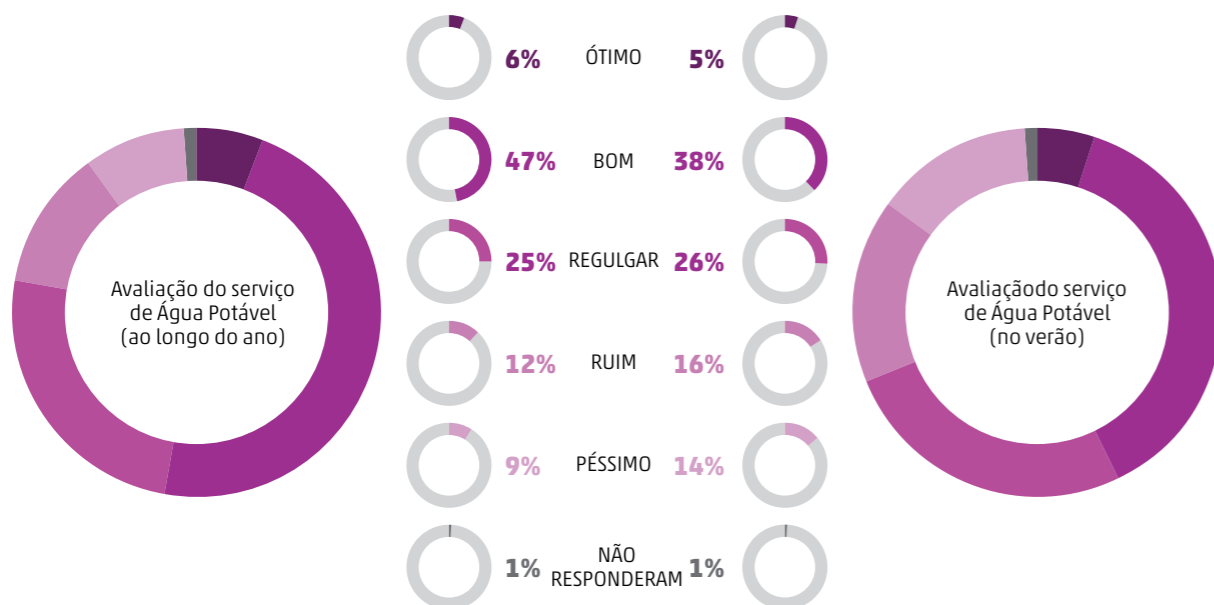
Os dados sobre saneamento são preocupantes. O sistema de coleta chega a 56% do total de residências, enquanto somente 39% do esgoto é tratado.

ABASTECIMENTO DE ÁGUA

97% do abastecimento de água vem pela Companhia Catarinense de Águas e Saneamento (Casan), 2% de sistemas alternativos independentes (coletivos e individuais) e 1% de soluções individuais.

Cerca de 45% da água potável é perdida, 10% por perdas de faturamento e 35% por perdas reais/ físicas.

Segundo a pesquisa de opinião (VORTEX, 2014), 47% da população consideram o serviço de água bom, 20% regular e 12% ruim.



Fonte: VORTEX, Pesquisa de Opinião Pública, 2014

DESENVOLVIMENTO URBANO

LIXO

Segundo dados da Companhia Melhoramentos da Capital - COMCAP (agosto de 2014), cada morador de Florianópolis produz em média

330
quilos de lixo por
ano (1,02 Kg/dia).



A coleta seletiva na cidade ainda é baixa, apenas 980 toneladas por mês, contra as 14 mil toneladas geradas pelos resíduos convencionais.

Vale destacar que cada tonelada de materiais recicláveis economiza ao município R\$ 126, relativos ao serviço de transporte e aterramento. Por ano, são economizados mais de R\$ 1,5 milhão, valor que poderia ser investido no aumento da coleta seletiva e da reciclagem.

Coleta de resíduos sólidos - Florianópolis

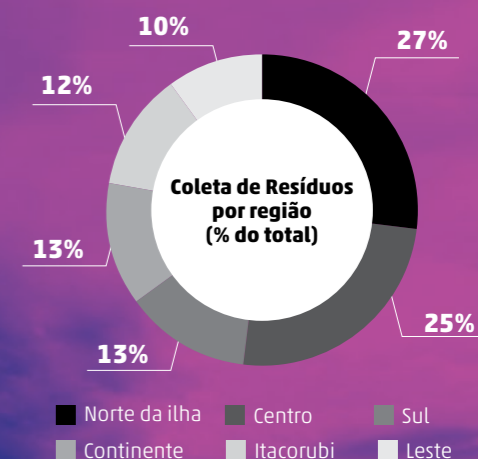


FOTO: DIOGENES PANDINI, DIÁRIO CATARINENSE



ILUMINAÇÃO PÚBLICA

É de responsabilidade do município. Cerca de 2.720 casas, 1,92% do total, não tinham iluminação pública em 2010. Isso corresponde a cerca de 8.580 pessoas.

ENERGIA ELÉTRICA

Cerca de 92,7% dos domicílios da cidade possuem ligações autorizadas de energia elétrica.

O consumo anual residencial per capita de eletricidade em Florianópolis em 2013 foi de 2.842,22 kWh, a maior de toda a área de concessão da Celesc (que abrange quase todo o Estado), de 2.415,55 kWh/domicílio/ano.

DESENVOLVIMENTO URBANO

MEIO AMBIENTE

A quantidade de áreas verdes e a qualidade do ar e da água, são alguns dos aspectos que devem ser observados quando se fala em qualidade de vida.

QUALIDADE DO AR



Não existem medições sistemáticas sobre isso na cidade, apenas pesquisas que procuram captar a percepção dos moradores. 66% da população consideram o ar bom, 17% ótimo, 12% regular, 3% ruim e 1% péssimo. (VORTEX 2014)

BARULHO



Também só há pesquisas sobre a percepção de ruído. Exatos 25% da população consideram alto ou muito alto o barulho, 22% nem alto nem baixo, 37% baixo, 14% muito baixo e 1% não respondeu. Claro, sempre varia de acordo com a região e com o horário.

Áreas verdes e arborizadas possuem função social (lazer), estética, ecológica, psicológica e educativa. Uma característica interessante de Florianópolis é que a cidade apresenta muitas montanhas, mas poucas ruas arborizadas, o que nos dá uma sensação falsa de que vivemos em um ambiente urbano com muito verde.

UNIDADES DE PRESERVAÇÃO



Cerca de 29% do município, 127,15 km², são de áreas protegidas legalmente. Se adicionarmos as áreas de preservação (como dunas, restingas, manguezais, encostas e topos de morros e áreas lagunares), poderíamos afirmar que mais de 44% da região é constituída de áreas protegidas legalmente.

ARBORIZAÇÃO



Cerca de 95.234 domicílios (67,09%) estão localizados em áreas sem arborização. Isto significa que mais de 273.000 habitantes moram em ruas sem árvores.



BALNEABILIDADE DAS PRAIAS

Assunto delicado, o índice de balneabilidade (IB) mede a qualidade da água com base na quantidade de coliformes fecais por período de tempo. A classificação vai de má a ótima.

Percebe-se que, em média, 30% dos pontos onde a coleta foi realizada mostram-se impróprios para banho. No verão, especialmente quando há muita chuva, este número aumenta e mais praias ficam comprometidas.

Balneabilidade das praias

DATA DA COLETA	PONTOS COLETADOS	IMPRÓPRIOS	% IMPRÓPRIOS
11,12 e 13/01/2016	75	29	39
20/01/2016	75	27	36
15/05/2012	65	13	20
08/01/2010	67	26	39
09/01/2009	63	22	35
12/01/2007	61	16	26

Fonte: FATMA

Você pode conferir online a balneabilidade de qualquer praia pelo site da FATMA.

INDICADORES SOCIAIS

Florianópolis é uma das capitais brasileiras com maior renda per capita média, mas isso não significa que não haja pobreza.

NÚMERO DE FAMÍLIAS BENEFICIADAS PELO BOLSA FAMÍLIA



O programa beneficiou, no mês de julho de 2015, **6.193 famílias**, 80,7% da estimativa de famílias pobres no município.

ÁREAS DE INTERESSE SOCIAL



Em 2010 o censo demográfico identificou 13 áreas classificadas como aglomerados subnormais em Florianópolis. Eles representavam 3,41% ou 5.027 moradias, onde residiam em condições precárias por volta de 17 mil pessoas ou 4,20% da população residente no município.

FOTO FELIPE CARNEIRO, DIÁRIO CATARINENSE

PLANEJAMENTO DA CIDADE

Ao longo dos anos, os planos diretores de Florianópolis acabaram formando uma notável colcha de retalhos. Os interesses econômicos, especialmente os de natureza imobiliária e especulativa, ditaram as regras.

Mais recentemente, porém, a cidade tem vivenciado uma ampliação do esforço de planejamento em diversos setores. Novos planos e projetos estratégicos têm sido apresentados. Podemos destacar alguns:

PLAMUS - PLANO DE MOBILIDADE URBANA SUSTENTÁVEL DA GRANDE FLORIANÓPOLIS

É um estudo que busca soluções integradas para a mobilidade urbana da região, levando em conta fatores econômicos, sociais, ambientais e geográficos de cada área. É uma iniciativa do Governo do Estado de Santa Catarina, com recursos do BNDES.

PLANO DE AÇÃO FLORIANÓPOLIS SUSTENTÁVEL

Primeira capital do Sul a integrar a Iniciativa Cidades Emergentes e Sustentáveis (ICES), desenvolvido pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) e pela Caixa Econômica Federal (CEF). O Plano foi lançado em junho de 2015.

PLANO MUNICIPAL DE HABITAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL

Visa o planejamento das ações do setor habitacional a fim de garantir o acesso à moradia digna. Em 2011, 13.231 domicílios estavam em áreas de interesse social em Florianópolis, e o déficit habitacional era de 7.842.

PLANO DE METAS DO MUNICÍPIO DE FLORIANÓPOLIS

O Plano de Metas é uma conquista da comunidade de Florianópolis. É um instrumento que foi criado a partir de uma Emenda a Lei Orgânica de Florianópolis, proposta por um grande número de organizações da cidade atuando conjuntamente em um movimento chamado "Floripa Te Quero Bem".

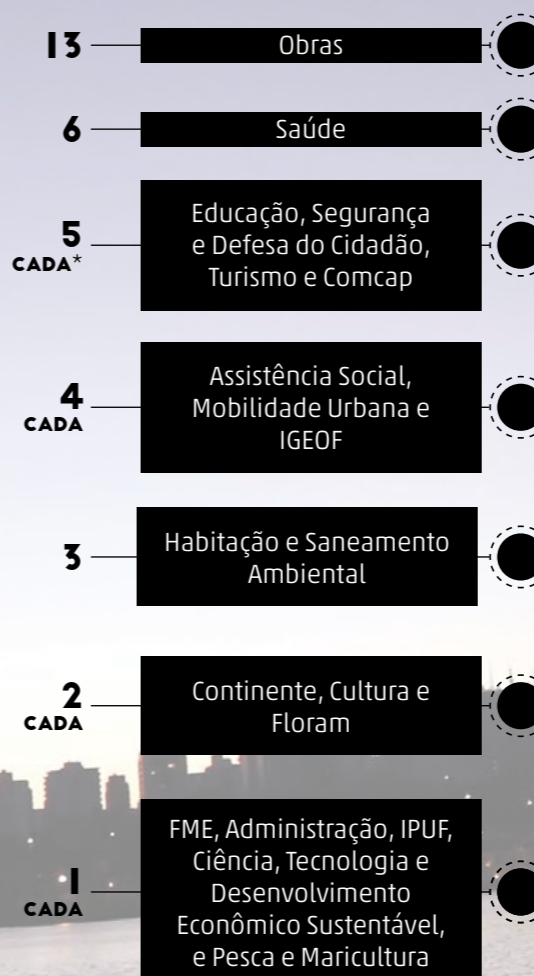
Através dessa legislação, os prefeitos que assumem o cargo na cidade devem apresentar no começo de seu mandato um plano se comprometendo com metas para sua gestão

nos próximos 4 anos, considerando no plano as promessas de campanha e sugestões da comunidade colhidas em audiência pública e diagnósticos técnicos.

A cada ano, a lei determina que a prefeitura deve apresentar um relatório do andamento da gestão em relação as metas apresentadas.

Assim, a comunidade pode acompanhar a gestão, saber de suas prioridades e dialogar com maior transparência com os gestores públicos.

Em Florianópolis, a atual gestão apresentou um plano com 71 metas divididas em três eixos: compromisso social (19 metas); desenvolvimento da cidade (45); e governança (7). De forma mais detalhada, estão divididas em:



*Metas por área. Exemplo: 5 metas para a área da Educação, 5 metas para a Segurança etc...

AVALIAÇÃO

De acordo com o Relatório oferecido pela Prefeitura à comunidade, até dezembro de 2015 (um ano antes do final do prazo), foram alcançadas 12 metas. Entre elas estão: a implantação de novas centrais de beneficiamento dos resíduos de podas; a instalação de novas Centrais de Atendimento ao Turista; a expansão da cobertura da Saúde da Família e a abertura de vagas em 20 creches municipais para atendimento durante o verão.

Muitos dos compromissos assumidos no Plano apresentado à comunidade já estão bastante avançados, como a meta de ampliar em 3.000 o número de vagas no ensino fundamental em tempo integral (de 5.150 para 8.150). Em dezembro de 2015, a prefeitura informou ter criado 2.832, ou 94,4% da meta proposta.

Em outros casos, o desempenho ainda deixa muito a desejar. A Cultura, por exemplo, é uma área que merece atenção: das duas metas apresentadas, “Manter e fortalecer a Maratona Cultural - realizando 01 maratona ao ano de 2012 a 2016” e “Promover concursos (editais) para fomentar 189 projetos de artistas locais de todos os 16 segmentos reconhecidos pelo Conselho Municipal de Cultura”, nenhuma foi realizada até dezembro 2015.

O site da prefeitura municipal publica anualmente um relatório com o desempenho. Fique atento e confira!

HÁ OUTROS PLANOS SETORIAIS EM ANDAMENTO NA CIDADE, VEJA ALGUNS:

- Plano municipal de educação ●
- Plano municipal de saúde ●
- Plano municipal integrado de saneamento básico ●
- Plano municipal de cultura ●
- Plano municipal de políticas e direitos humanos de lésbicas, gays, bissexuais, travestis, transexuais e transgêneros - LGBT. ●
- Plano municipal de políticas públicas para as mulheres ●
- Plano municipal de turismo ●
- Plano municipal de juventude da cidade de Florianópolis ●
- Plano municipal de assistência social ●
- Plano municipal de gerenciamento costeiro ●
- Agenda 21 ●
- Plano municipal de redução de riscos ●
- Plano de gerenciamento resíduos sólidos ●



Iniciativa que dá certo Revitalização da Vidal Ramos

Inaugurada em 2012, a obra começou em 2010 com o objetivo de atrair mais pedestres e transformar a rua em um local de passeio, um shopping a céu aberto. Localizada no centro da cidade, recebeu novo calçamento e drenagem do esgoto, assim como a instalação de nova iluminação, lixeiras, bancos e floreiras.

"A obra é uma demonstração de que a cidade não é feita só do poder público e prefeitura, mas do empenho de todos", afirma Rose Macedo Coelho Diretora Adjunta de Representação Regional Centro ACIF.

A revitalização da Vidal foi uma parceria entre o município, lojistas, SEBRAE-SC (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas) e ACIF (Associação Comercial e Industrial de Florianópolis).

Em 2012, o Movimento Floripa Te Quero Bem elaborou o documento “Desafios de Florianópolis: Subsídios para Elaboração do Plano de Metas”, contendo indicadores e 19 desafios em cinco áreas: planejamento urbano, saúde, educação, segurança pública e mobilidade urbana. A seguir, mostramos um balanço de como estamos lidando com esses desafios.



Acompanhe o movimento em facebook.com/floripatqb

Desafios

FOTO ALVARELIO KUROSSU, DA RIO CATANINENSE



...Segura

- 1** Reduzir o número de mortes, sobretudo de jovens em situação de vulnerabilidade social, provocadas por homicídios, especialmente os relacionados ao tráfico e consumo de drogas.

O número de mortes causadas por homicídios diminuiu nos últimos 05 anos. Apesar disso, 332 pessoas foram mortas em Florianópolis
- 2** Reduzir a violência no trânsito para minimizar o número de mortes, principalmente por meio de suas principais causas, que são o consumo de álcool e a alta velocidade.

Acidentes de trânsito estão entre as causas que mais impactam sobre o indicador APVP. Este número vem oscilando nos últimos anos, demonstrando a dificuldade em controlá-lo.
- 3** Reduzir a incidência de “crimes de rua” como roubos, furtos, comércio ilegal de drogas, pichação, vandalismo, agressões e outros.

Entre 2011 e 2015, reduziu o nº de Boletins de Ocorrência de furtos e roubos. Mas ainda há um baixo nº de procedimentos policiais, decorrentes dos boletins. São desafios a subnotificação e o cruzamento de base de dados das forças policiais.
- 4** Reduzir a violência sexual, física e moral contra mulheres, crianças e adolescentes.

Entre 2011 e 2014, houve uma pequena queda no número de boletins de ocorrência de estupros. Por outro lado, neste período, aumentou o percentual de boletins que deram origem a procedimentos policiais.
- 5** Articular os diversos níveis do poder público, setores e sociedade civil visando o intercâmbio de informações, a integração de ações e o monitoramento da realidade local para melhoria da segurança.

Persistem dificuldades referentes à geração de dados e informações que representem a realidade da segurança e dê conta dos esforços e resultados das ações das instituições envolvidas com a segurança.



...E com Mobilidade



...Saúdável

1 Reduzir a necessidade de deslocamentos urbanos por meio da centralização de serviços básicos, das atividades econômicas e de outras opções urbanas.

Não temos indicadores numéricos que deem conta disso. Percebem-se aumentos nos congestionamentos diários, e significativo gasto de tempo nos deslocamentos.

2 Diversificar a matriz de transporte, por meio da integração local e com a região metropolitana, priorizando o transporte ativo (bicicleta e caminhadas) e os coletivos, com qualidade e preços acessíveis.

O automóvel continua predominante. O aumento anual da frota de automóveis é quase o dobro do aumento anual da população. O modo coletivo é responsável por 26,4 dos deslocamentos na cidade.

3 Contribuir para a qualificação do sistema de mobilidade urbana, estimulando a redução de impactos ambientais pelo uso de energias limpas, da emissão de CO² e poluição sonora.

Não temos indicadores numéricos que deem conta disso. Não existe monitoramento sistemático para medir qualidade do ar, poluição sonora, entre outros.

4 Criar condições de acessibilidade para utilização com segurança de calçadas, vias, praças, escolas, hospitais, cinemas, das edificações e dos serviços de transporte por pessoas com deficiência.

Não temos indicadores numéricos disponibilizados que deem conta das alterações ocorridas no período.

5 Desenvolver capacidade técnica e política para diagnósticos, estudos, proposições e mobilização de recursos para políticas de mobilidade em âmbito metropolitano.

A Região Metropolitana elaborou o Plano de Mobilidade Sustentável e a cidade deu início em 2015 à elaboração do Plano Municipal de Mobilidade.

Reduzir as taxas de morbidade e mortalidade prematura provocada por acidentes de transporte e homicídios.

Os acidentes de trânsito estão entre causas que mais matam em Florianópolis. Homicídios, acidentes, e outras causas violentas, foram responsáveis por 44.582 APVP. Cada uma destas causas consome tantos anos potenciais de vida da população quanto doenças cardiovasculares, perinatais, câncer e AIDS.

2 Reduzir as taxas de morbimortalidade, em especial para pessoas na terceira idade, provocadas por doenças crônico-degenerativas: câncer, doenças cardiovasculares e diabetes.

Não encontramos indicadores numéricos que deem conta das alterações ocorridas no período.

3 Aprimorar os sistemas de atenção básica, média e alta complexidade para que todo cidadão tenha acesso contínuo e com qualidade aos serviços de saúde:

Intensificar as formas de participação dos cidadãos e controle social;

Criar mecanismos técnicos e financeiros que possibilitem o aprimoramento da infraestrutura e dos serviços de saúde;

Contribuir politicamente para o processo de descentralização da estrutura e dos serviços de saúde (intramunicípio e inter-regional).

O Relatório Sinais Vitais mostra avanços importantes principalmente na atenção básica com o Programa de Saúde da Família. O Relatório do Plano de Metas da Prefeitura também indica redução do tempo de espera para exames, o que indica que esse desafio tem sido trabalhado. Um ponto importante do qual não obtivemos dados confiáveis diz respeito a maior participação dos cidadãos e controle social, por meio de participação em conselhos locais de saúde, por exemplo.

Uma boa prática a ser citada é a Rede Vida no Trânsito, como vimos na página 22.



...Educada

1 Oferecer atendimento educativo integral para atender à demanda de 0 a 3 anos, com prioridade em áreas de vulnerabilidade social;

Entre 2011 e 2014, o número de matrículas realizadas pela rede de ensino (pública e privada) para esta faixa etária aumentou em mais de 26%. Em 2013, 47,5% das crianças desta idade estavam matriculadas em creches.

2 Melhorar a qualidade da educação, indicado pela elevação do IDEB, em todas as escolas do ensino fundamental da cidade, prioritariamente aquelas de baixo desempenho.

O IDEB (2013) - índice de Desenvolvimento da Educação Básica - está abaixo da meta nos finais do ensino fundamental, tanto na rede municipal quanto estadual. Nos anos iniciais, a meta foi cumprida.

3 Atrair e apoiar jovens de 15 a 19 anos de baixa renda a concluírem o ensino médio, oferecendo opções de ensino integral e formação profissional qualificadas, orientado para oportunidades de trabalho nos setores econômicos que contribuam para a sustentabilidade de Florianópolis (indústria de tecnologia, turismo e outros).

As elevadas taxas de abandono e reprovação no ensino médio, associadas ao baixo desempenho no ENEM, dão conta que o ensino médio deve ser encarado como um desafio estratégico na educação da cidade.



...Planejada

1 Elaborar uma visão de cidade sustentável, integrada com a região metropolitana, considerando as características geográficas, a vocação da Ilha para inovação científica e tecnológica, marítima, turismo e serviços públicos.

A criação da região metropolitana e a elaboração do PLAMUS apontam para uma mudança de mentalidade em relação à gestão regional. Resultados concretos ainda não são mensuráveis.

2 Priorizar ações públicas que atendam às demandas urgentes da cidade relativas a:

Melhoria do serviço público de saneamento básico (coleta, reciclagem e destinação) dos resíduos sólidos, tratamento de esgotos e no abastecimento doméstico de água;

Redução do déficit habitacional (atual e futuro), evitando a segregação espacial das populações em condição de vulnerabilidade social;

Criação, demarcação e gestão de unidades de conservação, de áreas verdes de uso público e demais áreas de preservação permanente;

Revitalização e requalificação das orlas marítima e lacustre do município.

Como observado no relatório Sinais Vitais, foram identificados alguns avanços relacionados ao desafio, em especial com relação ao abastecimento de água e coleta de resíduos. Entretanto são ainda grandes desafios a redução do déficit habitacional, tratamento de esgotos, gestão de unidades de conservação e requalificação das orlas marítimas.

3 Atuar para aprovar e implementar um plano diretor participativo e garantir a existência de uma organização de planejamento urbano para implementá-lo.

Sancionado em 17 de janeiro de 2014, ainda segue com indefinições e incertezas quanto a aplicação.

Conclusão

O Sinais Vitais 2015 mostra que Florianópolis continua sendo uma cidade que cresce de forma acelerada, atraindo por suas belezas naturais e qualidade de vida, convive com velhos desafios e descobre a cada ano novos dilemas a serem superados.

É uma cidade cuja população cresce diariamente e é cada vez mais marcada pela presença de jovens e adultos na terceira idade. Esta forte dinâmica populacional coloca frente a frente cultura e visões de cidade diversas... Somos uma cidade cosmopolita!

Temos regiões da cidade com bons indicadores de qualidade de vida (saúde, educação, renda...), convivendo lado a lado com aglomerados desprovidos de condições mínimas de acesso a infraestrutura e serviços públicos.

Verificamos taxas de homicídio inaceitáveis, quando comparadas àquelas de regiões desenvolvidas do mundo. No mesmo contexto, as instituições de segurança carecem de infraestrutura e pessoal para atender a demanda de nossos cidadãos.

Deslocar-se para o trabalho, o lazer, o estudo vem se transformando em um calvário cotidiano. A mobilidade urbana se torna a cada dia um problema mais grave.

Somos uma cidade com bons indicadores de saúde. Temos um serviço público nesta

área que é bem avaliada pela população. Cuidamos da saúde de nossas crianças e mães, alcançamos boas estatísticas em relação à prevenção de doenças e à saúde das famílias. No entanto, muito deste esforço é comprometido por causa da violência no trânsito que mata e fere centenas de pessoas anualmente.

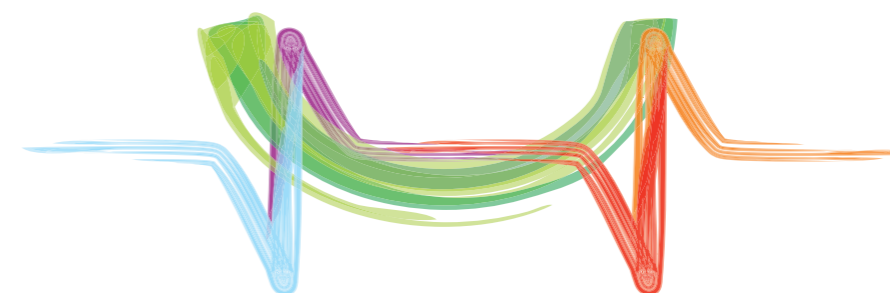
Na educação, verifica-se um aumento dos investimentos e da criação de infraestrutura voltada para o atendimento do ensino fundamental e dos serviços de creche e pré-escola. Por outro lado, ainda não encaramos fortemente os problemas relacionados ao ensino médio: alta taxa de evasão, baixo percentual de matriculados e elevada reprovação.

O Sinais Vitais 2015 é uma iniciativa do ICOM - Instituto Comunitário Grande Florianópolis em correalização com o Observatório Floripa Cidadã da Universidade do Estado de Santa Catarina. Este relatório é integrado a outros esforços fundamentais para ampliação da participação cidadã em nossa região, como o Movimento Floripa Te Quero Bem, os Conselhos de Desenvolvimento (CODENI, CODESI, CODECON, COMDES), e visa fornecer informações de maneira acessível para contribuir no processo de tomada de consciência coletiva.

Estimular as discussões e reflexões é nossa meta, contribuir para a construção de uma cidade melhor é nossa missão.

REFERÊNCIAS

- ANTP.** Associação nacional de transportes Públicos. <http://www.antp.org.br/>
- Atlas Exclusão Social no Brasil**, 2ª edição, 2014
- Atlas Brasil** - Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil (www.atlasbrasil.org.br)
- CASAN** - Companhia Catarinense de Águas e Saneamento
- CENSO ESCOLAR.** <http://www.educacenso.inep.gov.br/censobasico/#/>
- Censo 2010/ IBGE**
- COMCAP** – Companhia Melhoramentos da Capital – www.comcap.org.br
- Datafolha** - Instituto de Pesquisa. Pesquisa Nacional de Vitimização. 2013.
- DATASUS** – Tecnologia da Informação a Serviço do SUS.
<http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/defthtm.exe?pacto/2014/cnv/coapmuncsc.def>
- DETRAN/SC.** <http://www.detran.sc.gov.br/>
- Endeavor Brasil** - endeavor.org.br
- ENEM**
- FATMA** – Fundação do Meio Ambiente
- Floripa Quer Mais.** <http://floripaquermais.com.br>
- IBGE** - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
- IFDM** – Índice FIRJAN de desenvolvimento municipal
- INEP** - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
- Instituto Mapa.** <http://www.mapa.com.br/>
- IPEA** - Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada
- IPIUF** - Instituto de Planejamento Urbano de Florianópolis
- Ministério da Saúde.** <http://portalsaude.saude.gov.br/portalsaude/noticia/4754/162/dirigir-apos-beber-e-mais-comum-entre-os-25-e-44-anos.html>
- Ministério das Cidades** – SNIS – Sistema Nacional de Informação sobre Saneamento
- Ministério do Turismo** - <http://www.turismo.gov.br/>
- NUGES/DINI/SSP** – Núcleo de Geoprocessamento e Estatísticas/ Diretoria de Informação e Inteligência/ Secretária de Segurança Pública do Estado de Santa Catarina
- ODM – 2014/ ONU** - Objetivos de Desenvolvimento do Milênio
- Plano de Ação Cidade Sustentável** -
<http://issuu.com/ciudadesemergentesysostenibles/docs/florianopolissustentavel>
- PLAMUS** – Plano de Mobilidade Urbana Sustentável da Grande Florianópolis. <http://www.plamus.com.br/>
- PNAD.** Pesquisa nacional por amostra de domicílios. 2009.
- PNUD** - Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento - <http://www.pnud.org.br/>
- PMF** – Prefeitura Municipal de Florianópolis
- Portal da saúde** – Departamento de Atenção Básica. http://dab.saude.gov.br/portaldab/ape_esf.php
- QEDu** – (www.qedu.org.br)
- Relação Anual de Informações.** RAIS. 2014. Ministério do Trabalho e Previdência Social
- SANTUR** - <http://turismo.sc.gov.br/institucional/index.php/pt-br/>
- SEBRAE-SC**
- Secretaria Municipal de Habitação e Saneamento Ambiental** - <http://www.pmf.sc.gov.br/entidades/habitacao/?cms=plano+de+habitacao+de+interesse+social>
- Secretaria municipal de Mobilidade Urbana.** <http://www.pmf.sc.gov.br/entidades/transportes/>
- Secretaria Municipal de Transporte.**
<http://www.pmf.sc.gov.br/entidades/transportes/index.php?cms=dados+da+secretaria&menu=1>
- SEED.** <http://www.seed.se.gov.br/>
- SED/SC** – Secretaria de Estado da Educação – Estado de Santa Catarina
- Silva, D. M. Análise da Mobilidade no Aglomerado Urbano de Florianópolis com ênfase no Transporte Público por Ônibus. UFSC. Florianópolis/SC, 2011
- SIM** - Sistema Integrado de Mobilidade – Florianópolis.
- SOL** - Secretaria de Estado de Turismo, Cultura e Esporte - <http://www.sol.sc.gov.br/>
- Tabnet DATASUS.** http://www.saude.sc.gov.br/cgi/tabcgi.exe?Ind_Cobertura/Consultas_F1_graf.def
- Todos Pela Educação.** <http://www.todospelaeducacao.org.br/>
- VIGITEL BRASIL** – Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico. .
http://www.ans.gov.br/images/stories/Materiais_para_pesquisa/Materiais_por_assunto/2015_vigitel.pdf
- Waiselfisz, Júlio Jacobo. **Mapa da violência 2014 – Os jovens do Brasil.** Rio de Janeiro/RJ. Ministério da Justiça 2014



sinais vitais
FLORIANÓPOLIS

CHECKUP 2015



REALIZAÇÃO



CORREALIZAÇÃO



PARCEIROS



APOIO



Portobello